

# VOZ OPERA

Nº 427 ★ Rio de Janeiro, 10 de Agosto de 1957 ★

## Nesta Edição

○ Movimento Sindical e a Situação Política

○ Dilema do Governo

Ganha Impulso a Campanha dos Bancários

Nacionalismo de País Oprimido — Calil Chaide

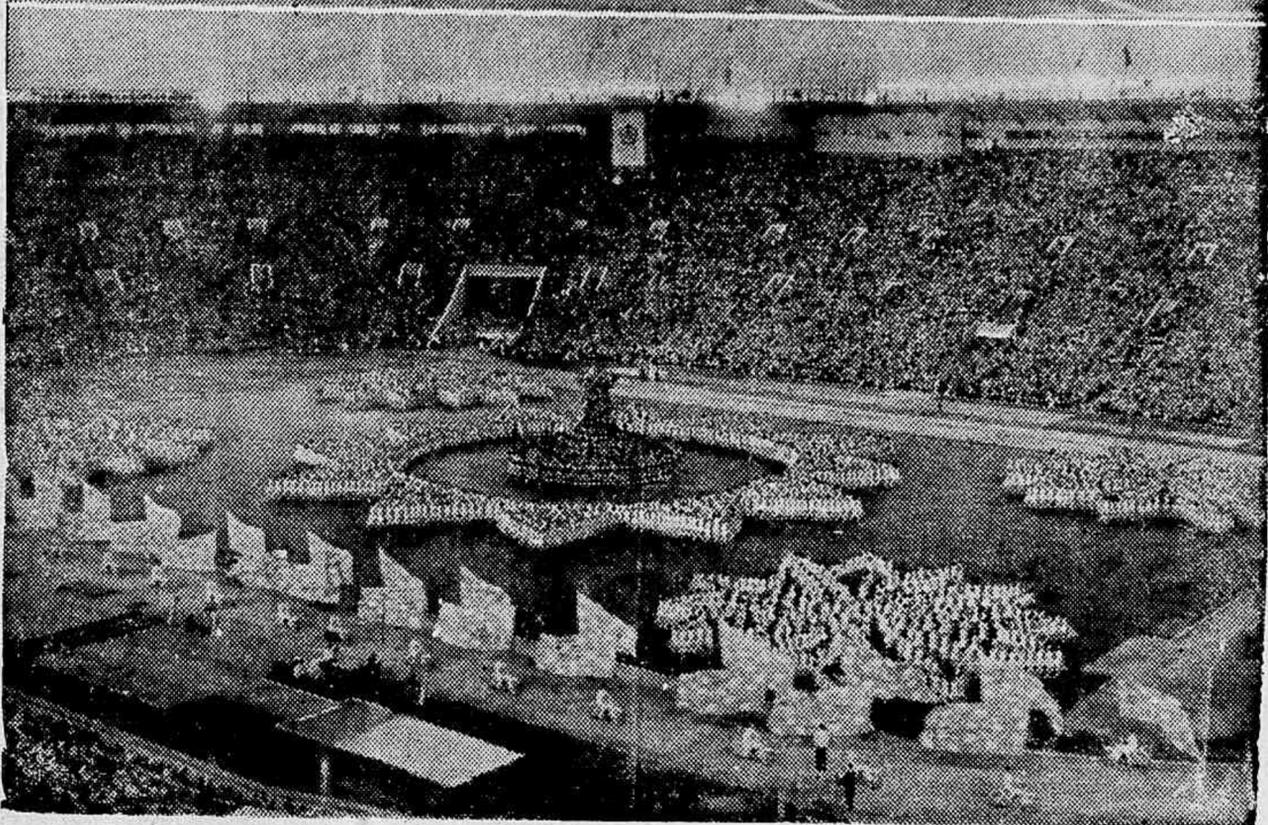
Estudar Muito Mais Para Melhorar a Prática de Nossa Revolução  
D. N. Aidit

A Batalha do Alistamento

Apelo do P. C. da Espanha

Floresceu em Moscou Uma Segunda e Maravilhosa Primavera

Vitória Nacionalista no Congresso da U. N. E.



### "FLORESCEU EM MOSCOU UMA SEGUNDA E MARAVILHOSA PRIMAVERA"

Dois Aspectos da Inauguração do VI Festival Mundial da Juventude Pela Paz e a Amizade, Realizado em Moscou. (Reportagem na Página Central).

## NOTA DO PRESIDÍUM DO C. C. DO P. C. B.

# Alistamento em Massa, Para a Vitória do Povo Nas Eleições de 1958!

Está sendo divulgada a seguinte Nota do Presidium do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil:

"Aproximam-se as eleições para deputados federais e senadores em todo o país, para governadores e deputados estaduais em vários Estados e para prefeitos e vereadores em numerosos Municípios. A situação política em desenvolvimento se caracteriza por uma luta cada vez mais definida e mais firme das forças nacionalistas e populares, em franca expansão, contra os setores retrógrados e entreguistas a serviço do atraso econômico e da dominação dos monopólios norte-americanos.

As eleições de 1958 revestem-se, por isso, de grande importância política para o povo brasileiro. Elas serão um poderoso fator para que o povo leve adiante a sua luta em defesa das liberdades democráticas, da independência nacional e da paz, para que dê novos passos no caminho da conquista do direito a uma vida digna, ao bem-estar e à cultura. A campanha eleitoral e as eleições possibilitarão maior e mais ampla coordenação das forças nacionalistas, democráticas e populares. Em 1958, o eleitorado brasileiro terá, mais que em qualquer outra ocasião no passado, a possibilidade de derrotar nas urnas os entreguistas e de escolher, através do voto consciente, um número considerável de representantes da vontade popular, capazes de defender os sagrados interesses da Pátria brasileira nos órgãos legislativos e executivos. As eleições constituirão, assim, um instrumento eficaz para desmascarar e golpear os monopólios tanques e seus agentes no país. A campanha eleitoral e a vitória do povo nas eleições poderão levar a modificações

favoráveis na composição do governo da República e a modificações progressistas na política interna e externa do Brasil. As posições que forem conquistadas pelo povo, em 1958, em muito contribuirão para o avanço de sua luta pela independência nacional e o progresso, assim como para alcançar novos e maiores êxitos nas eleições de 1960.

O Partido Comunista conclama todos os brasileiros a cooperarem com os Tribunais Eleitorais, em todo o país, para o alistamento eleitoral e a participarem ativamente, desde já, da campanha eleitoral.

Terá extraordinária significação, para a vitória popular nas eleições de 1958, a realização imediata de ampla campanha cívica de massas para o alistamento de todos os cidadãos alistáveis e pela renovação dos títulos eleitorais. O povo precisa conhecer as instruções que o Tribunal Superior Eleitoral baixou para o alistamento. É indispensável cooperar com os Tribunais Eleitorais, em todo o país, para a mais rápida e eficiente organização do serviço de alistamento, em particular a instalação de mais postos de alistamento eleitoral e a propaganda da necessidade de cada cidadão munir-se do seu título e cumprir o dever cívico do voto. Deve-se requerer aos juizes eleitorais, através de petições coletivas, o alistamento nos locais de trabalho onde existem mais de cem cidadãos alistáveis. Urge desenvolver a alfabetização em massa e conseguir, ao mesmo tempo, do Congresso Nacional, a aprovação imediata de leis que assegurem o direito de voto aos analfabetos e aos soldados e marinheiros.

A organização de escritórios eleitorais em todo o país, à base do apoio e ajuda populares, muito contribuirá para

que os cidadãos cumpram da melhor maneira o seu dever eleitoral. O lançamento e a popularização de candidatos ligados ao povo, conhecidos por sua dedicação na defesa dos interesses e reivindicações das massas trabalhadoras e populares, terão grande influência para o mais rápido desenvolvimento da campanha eleitoral e para que ela se revista do mais acentuado cunho democrático. Neste sentido é decisiva a ação dos sindicatos, das organizações camponesas, estudantis, femininas, esportivas e recreativas, bem como dos movimentos nacionalistas que surgem em todo o país.

Os comunistas devem estar na primeira fila no trabalho de alistamento de milhões de eleitores e devem iniciar, desde já, a campanha eleitoral, com um caráter amplo, unitário e de massas. Todas as organizações do Partido devem, com o maior espírito de iniciativa, participar da atividade política eleitoral, ampliando sob todas as formas as suas ligações com as massas trabalhadoras e populares e procurando o entendimento e o acôrdo com os demais partidos e forças políticas interessados nas modificações de caráter progressista na política interna e externa do país. Através da troca de opiniões franca e construtiva com essas forças as organizações do Partido tudo devem fazer para que se chegue, em cada lugar e em todo o país, ao estabelecimento de plataformas de unidade e de listas comuns de candidatos, à organização de frentes e blocos eleitorais capazes de unir a todo o povo e de levá-lo à vitória eleitoral em 1958, sob a bandeira da luta em defesa do bem-estar popular, da democracia, da independência nacional e da paz.

Rio, agosto de 1957.

O Presidium do C. C. do Partido Comunista do Brasil."

# ENCONTRO TITO-KRUSCHIOV

☆ Importante contribuição para a unidade dos países socialistas e a causa da paz mundial

☆ Fortalecimento da cooperação fraternal dos partidos comunistas e operários

Constituiu importante contribuição para a unidade dos países socialistas e para a causa da paz mundial o encontro realizado na Fumânia nos dias 1 e 2 do corrente, entre representantes dos governos e dos partidos comunistas da Iugoslávia e da União Soviética. As duas delegações foram presididas respectivamente por Tito e Kruschiov. Participaram também do encontro, em re outros dirigentes dos dois países Mihailian, Kardelj e Rankovitch.

Os representantes dos dois partidos e dos dois governos fizeram o noticiário divulgado pe-

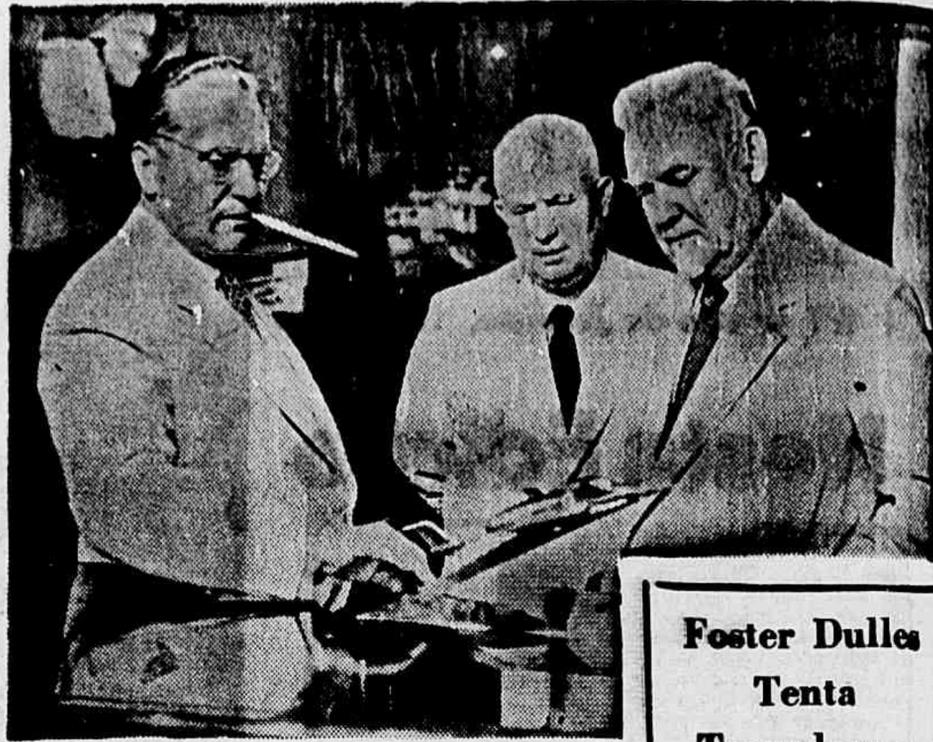
na rádio de Moscou, examinaram várias questões relativas às relações russo-iugoslavas, bem como as relações entre os dois partidos. As conversações se estenderam a questões referentes à situação internacional, à luta pela paz e à segurança dos povos. Durante as conversações os representantes russo-iugoslavos confirmaram sua determinação de trabalhar para o desenvolvimento geral de suas relações e para a eliminação dos obstáculos que a isso se opõem. Também confirmaram seu acordo sobre os principais problemas da atualidade mundial. As duas

partes ressaltaram que dão uma importância especial ao fortalecimento da unidade e da cooperação fraternal dos partidos comunistas e operários, dos povos e de todos os países socialistas, das forças pacíficas e dos partidários do progresso de todo o mundo, e ao fortalecimento da unidade do movimento operário internacional.

As duas delegações reafirmaram a importância das declarações de Belgrado, de junho de 1955 e de Moscou, de junho de 1956, destacando os princípios de igualdade, assistência recíproca e não intervenção, e a fidelidade aos princípios do marxismo-leninismo. As duas delegações firmaram também acordos sobre a futuro contacto permanente e cooperação entre os dois partidos.

De regresso à Iugoslávia, o marechal Tito recebeu a visita de Ho Chi Min, presidente da República Democrática do Viet Nam, ao qual declarou, em discurso de saudação: Inspiramo-nos nas mesmas idéias e nos mesmos motivos, e se no decurso de sua realização algumas divergências surgiram, foi isso apenas consequência natural das condições específicas de nossos países.

(No próximo número publicaremos mais detalhes sobre o resultado do encontro Tito-Kruschiov, com base nos documentos oficiais então emitidos).



Tito, Kruschiov e Bulganin já se encontraram diversas vezes, a partir de 1955, para discutir as relações soviético-iugoslavas. Estes encontros têm contribuído positivamente para o reforçamento da amizade entre os dois países.

## PROVOCACÕES NO ORIENTE MÉDIO

Intensificar a solidariedade aos povos árabes

Os fatos confirmaram as sérias advertências de Nasser, no discurso extremamente franco que pronunciou no dia do aniversário da nacionalização do canal de Suez. Retextando ataques da imprensa de Damasco, o governo titer da Jordânia, simples juguete do imperialismo norte-americano, como instrumento da "doutrina Eisenhower", rompeu relações com a Síria, em meio a ameaças de ação armada. Ao mesmo tempo continua a intervenção do imperialismo britânico contra o povo de Oman. O chefe dos rebeldes, o "imam" de Oman, dirigiu-se às 29 nações afro-asiáticas que participaram da Conferência de Bandung, apelando "para que ponham um fim à brutal e flagrante agressão britânica", "que está matando anciãos e crianças, e destruindo lares e mesquitas". O representante dos rebeldes no Cairo fez idêntica demarche junto aos embaixadores da União Soviética e dos Estados Unidos, e pediu também a intervenção da ONU. Enquanto isso aviões da RAF bombardeiam caravanas e aldeias, e são enviadas a Oman novas tropas, provenientes de Kênia. No entanto reforça-se ao mesmo tempo a unidade dos povos árabes. O Egito proclamou imediatamente sua solidariedade à Síria, e os planos de união dos dois países num único Estado Federativo tiveram novo andamento. O primeiro ministro da República do Sudão, em visita a Damasco, reafirmou sua oposição à doutrina Eisenhower. E já se esboça uma melhoria da situação, tendo surgido mesmo propostas concretas de um encontro internacional de todos os estados árabes. Isso

demonstra que já começa a realizar-se aquela previsão de Nasser em seu discurso, de que o imperialismo, em lugar de isolar o Egito do resto do mundo, "conseguirá somente isolar e desacreditar os estadistas árabes que com ele colaboram". Os perigos no entanto são reais e não devem ser subestimados. Continua sendo necessário, em todo o mundo, uma intensa campanha de solidariedade aos povos árabes, em luta por sua independência nacional.

## AJUDA SOVIÉTICA À INDUSTRIALIZAÇÃO DA ÍNDIA

O jornal "Indian Express" informa que vai iniciar-se na Índia a construção de uma fábrica de maquinaria para minas de carvão, com a capacidade de 30.000 toneladas, graças à ajuda técnica e financeira da União Soviética. Essa fábrica custará 132 milhões de rupias (28 milhões de dólares), e será financiada por conta de um empréstimo a longo prazo de 600 milhões de rupias (125 milhões de dólares), concedido recentemente pela União Soviética. Os engenheiros soviéticos incumbidos da construção da fábrica chegarão à Índia em meados de agosto. O restante do

empréstimo será também utilizado para a instalação de indústrias de base. A ajuda soviética, que é dada sem quaisquer condições políticas ou econômicas, constitui uma preciosa contribuição para a industrialização da Índia e para a elevação do padrão de vida dos seus 350 milhões de habitantes, que ainda é um dos mais baixos do mundo, em consequência, sobretudo, da longa dominação do imperialismo britânico. A política de paz e de amizade com os países socialistas abre assim à Índia novas perspectivas para o seu desenvolvimento econômico.

### Crônica

#### Internacional

# Vitórias Comunistas

OS RESULTADOS das eleições provinciais e municipais que se realizam neste momento na Indonésia estão causando sensação em todo o mundo. Esses resultados revelam grandes vitórias do Partido Comunista que passa agora rapidamente, na ilha de Java, ao primeiro lugar entre os quatro grandes partidos políticos do país, alcançando mesmo em importantes regiões a maioria absoluta. Depois do progresso realizado pelo partido na capital, Djakarta, onde obteve 50% a mais dos votos que nas eleições de 1955, saltando assim do 4º para o 2º lugar, o Partido Comunista da Indonésia obteve, na terceira cidade do país, o importante porto de Samarang, capital da região central de Java, 68% dos votos para a assembleia provincial, e 72% dos votos para a câmara municipal. O Partido obteve também maioria absoluta em várias outras localidades da Java central, como Denau e Kendal. Nas eleições provinciais e municipais de Java oriental, o Partido Comunista colocou-se em primeiro lugar, com 36% dos votos, conquistando maioria absoluta na capital, Surabaya. Tanto o Partido Nacionalista, ao qual pertence o presidente Sukarno, como o Partido Nahdatul Ulama (M.S.A.), e o partido reacionário Masjumi, perderam considerável número de votos, em benefício do Partido Comunista. Como se sabe, a ilha de Java é a principal da Indonésia, e nela se concentram três quintos da população do país.

O Partido Comunista da Indonésia vem realizando uma acertada política de frente única e de apoio decidido ao programa de unidade nacional do presidente Sukarno, denominado "plano Sukarno". Essa política contribuiu decisivamente para a derrota das forças reacionárias e dos agentes do imperialismo, que tentaram dominar o país com golpes armados, no começo do ano corrente. Criaram-se assim as condições que possibilitaram agora essas vitórias espetaculares do P. C. da Indonésia.

Esses êxitos dos comunistas da Indonésia seguiram-se aos grandes progressos realizados pelos comunistas da Índia nas eleições gerais de março. O Partido Comunista da Índia obteve então, em todo o país, quase doze milhões de votos, isto é, mais do dobro dos obtidos nas eleições anteriores. Além de se colocar, com 10% da votação total, na posição de segundo partido do país, e de maior partido de oposição, tendo sido também o único partido que progrediu,

relativamente, no período decorrido entre as duas eleições, o Partido Comunista da Índia obteve maioria absoluta no estado de Kêrala, onde constituiu o primeiro governo estadual comunista na história do país.

São também conhecidos os recentes êxitos do Partido Comunista da Argentina, que apesar de condições adversas, quase triplicou sua votação, e passa a ter, pela primeira vez, representantes eleitos em uma assembleia nacional.

Para completar esse quadro de êxitos eleitorais dos comunistas em todo o mundo, convém relembrar que o Partido Comunista Francês, logo após os acontecimentos da Hungria, e apesar da intensa campanha anticomunista e anti-soviética desencadeada naquela época, teve seus votos aumentados nas eleições locais realizadas na França, à exceção de uma eleição parcial num setor de Paris, para o preenchimento de uma vaga de deputado. Esses êxitos desmentiram na prática aqueles que sustentavam que o Partido Comunista Francês estava isolado das massas e profundamente dividido.

Não menos interessantes foram os resultados das eleições locais realizadas na Itália nos últimos meses. Em todas elas, à exceção da Sardenha, os votos do Partido Comunista Italiano aumentaram apreciavelmente, ao mesmo tempo que diminuía os votos do Partido Socialista de Neni, mas o aumento dos votos dos comunistas foi sempre superior à diminuição dos votos socialistas, o que demonstra um reforçamento do bloco comunista-socialista. Esses resultados surpreenderam os inúmeros observadores e comentaristas políticos que previam exatamente o contrário, e reforçaram, dentro do Partido Socialista Italiano, as correntes que se batem pela continuação da unidade com os comunistas, e que não acompanharam certas posições anti-soviéticas adotadas por Neni imediatamente após os acontecimentos da Hungria.

Os fatos que acabamos de expor refutam a tese segundo a qual o movimento comunista internacional estaria em crise. Longe de se liquidarem, os Partidos Comunistas, ao mesmo tempo que realizam uma ampla e audaciosa política de frente única, mantêm sua posição independente e defendem sua unidade contra todas as tentativas fracionistas. O movimento comunista internacional se desenvolve e obtém novas e importantes vitórias.

## Foster Dulles Tenta Torpedear o Desarmamento

Já está bastante claro o objetivo da viagem de Foster Dulles a Londres: torpedear os trabalhos do subcomitê de Desarmamento da O.N.U., procurando ao mesmo tempo fazer crer à opinião pública mundial que o governo dos Estados Unidos, depois de longos meses de obstrução, se decidira finalmente a apresentar propostas concretas sensacionais e "revolucionárias". No entanto os projetos de que foi portador não conseguiram despertar entusiasmo nem mesmo em seus aliados ocidentais, e foram recebidos com certa frieza pelos governos da Inglaterra e da França. As propostas de Dulles, cercadas da costumeira propaganda, e expressas em considerável massa de papéis, apresentam também numerosas alternativas, para dar a impressão de flexibilidade e espírito conciliador. Tanto Dulles como seus aliados sabem no entanto que elas são inaceitáveis para a União Soviética, pois se limitam a estabelecer sistemas de inspeção aérea — o "céu aberto" de Eisenhower —, desligados de qualquer medidas concretas reais de desarmamento. Nem mesmo a suspensão das experiências com armas nucleares é aceita como primeiro passo. Volta-se assim à velha tese norte-americana de controle sem desarmamento progressivo e controlado. A União Soviética já se declarou favorável à aceitação da inspeção aérea, desde que fossem adotadas ao mesmo tempo outras medidas, que abrissem de fato o caminho ao desarmamento. Foster Dulles agora, a pretexto de evitar "ataques de surpresa", propõe extensas zonas de inspeção aérea, com diversas variantes, mas em todas elas ficam de fora numerosas bases norte-americanas em diversos países, das quais poderiam partir tais ataques contra a URSS. A viagem de Foster Dulles a Londres, e a recente "declaração de Berlim", das potências ocidentais, sobre a reunificação da Alemanha, constituem sérios obstáculos aos primeiros passos no caminho do desarmamento, que já pareciam prestes a concretizar-se nas negociações de Londres. Novos e mais intensos esforços dos partidários da paz em todo o mundo se tornam portanto necessários para impedir um retrocesso ou "ponto morto", e exigir como primeiro acordo a trégua na competição nuclear.

# Comentário Político

## O Dilema do Governo

A semana política teve como principal característica a ofensiva das forças nacionalistas, após o êxito tático obtido com a derrota de golpismo entreguista no caso do Ministério da Aeronáutica.

Do entretanto, o setor nacionalista, que demonstrou contar não apenas com ampla base dentro das forças armadas, mas ainda com a simpatia e o apoio de vastas massas populares. Os últimos acontecimentos provaram que o governo só mereceria o apoio do povo e só terá forças para fazer frente às ameaças golpistas se inclinar-se decididamente para uma política nacionalista e democrática, se abandonar o caminho das concessões ao imperialismo.

Em seu recente discurso pela Rádio e TV o Presidente da República, embora dirija uma advertência aos golpistas e se manifeste disposto a defender a legalidade constitucional, não faz um pronunciamento suficientemente claro sobre os problemas que preocupam o povo. A exortação do ministro Fleiuss e a nomeação do brigadeiro Correia de Melo foram aplaudidas pelas forças patrióticas e populares como um indicio de que o governo está disposto a derrotar o entreguismo golpista e de que é possível obter modificações na política do país num sentido democrático e progressista. Mas o povo continua a exigir do Presidente a política externa independente que todos os patriotas almejam, a manutenção do monopólio estatal do petróleo, medidas concretas para deter a carestia e elevar o poder aquisitivo dos salários, a garantia das liberdades democráticas para todos os brasileiros, sem discriminações de ordem ideológica.

Quem falou com clareza foi o general Teixeira Lott em sua entrevista com os delegados ao XX Congresso Nacional dos Estudantes. O chefe do Exército reafirmou sem subterfúgios sua convicção nacionalista, que declarou ser a mesma da quase totalidade das forças armadas. Isto num momento em que a propaganda do Departamento de Estado ataca valiosamente os nacionalistas.

Pronunciou-se mais uma vez favorável ao monopólio

estatal do petróleo, afrontando a onda de agitação contra o «estatismo» levantada na imprensa vendida aos trustes. Pode-se discordar, como discordamos radicalmente, da opinião do Ministro da Guerra sobre a questão de Fernando de Noronha. Os comunistas e os brasileiros de pensamento progressista não podem aceitar, tampouco, as opiniões do general sobre a União Soviética e o movimento comunista mundial. Mas não se pode negar que o general Lott toma uma posição patriótica em relação a problemas cruciais do momento, recebendo por isso os aplausos das forças nacionalistas e populares e as investidas da propaganda entreguista e reacionária.

É precisamente sobre o Ministro da Guerra que as baterias pesadas da imprensa dos trustes concentram hoje

Bastante significativa é a atitude assumida ante esses fatos pela direção reacionária da UDN. Em sua entrevista de domingo último ao «Diário de Notícias», declara Lacerda que a UDN reduziu sua oposição ao governo porque, com o enfraquecimento do sr. Kubitschek, o canininho estaria aberto para «Lott e seus associados». O que ocorre, na realidade, é que os entreguistas da oposição manobram para conseguir uma nova aproximação com os entreguistas do governo, com o objetivo de eliminar o setor nacionalista representado principalmente pelo General Lott. Ante as vacilações do sr. Kubitschek, que no seu último discurso volta a apregoar intenções apaziguadoras, as raposas do entreguismo contam poder envolvê-lo.

O governo do sr. Kubitschek acha-se diante de um dilema: prosseguir na política de concessões ao imperialismo, marchando para um acordo com os setores entreguistas-golpistas da oposição, ou passar a uma política independente, apoiando-se firmemente nas forças nacionalistas. As ações políticas de massas, coordenadas com a atuação do setor nacionalista do governo, podem impulsioná-lo pelo caminho de uma nova política patriótica e democrática.



o fogo, acusando-o de intenções bonapartistas e negando-lhe o direito de manifestar sua opinião sobre os problemas econômicos e políticos do país. Não pode haver maior hipocrisia e cinismo! Os mesmos jornais e jornalistas que sempre pregaram a intervenção dos militares contra os interesses do povo (29 de outubro, 24 de agosto), agora posam de campeões do civilismo e negam aos militares o direito de defender os interesses do povo.

# Interesses em Choque na Conferência Econômica Interamericana

- ☆ Os objetivos da Conferência
- ☆ Os interesses dos Estados Unidos
- ☆ O que visam os países latino-americanos
- ☆ Desconhecida a delegação brasileira

Com a participação de cerca de 350 delegados de todos os países do continente e de observadores enviados especiais de alguns países da Europa, reunir-se-á no próximo dia 15 de agosto em Buenos Aires a Conferência Econômica Interamericana, patrocinada pela Organização dos Estados Americanos (OEA).

Uma Comissão especial da OEA elaborou um temário de cinco pontos e um anteprojeto de uma «Carta Econômica das Américas».

O 1º ponto do temário prevê a celebração de um «acordo econômico geral» que será consubstanciado na dita «Carta Econômica».

O 2º ponto compreende os problemas de desenvolvimento econômico, especialmente os programas de financiamento que serão executados através de um projetoado «Banco Pan-americano».

No 3º ponto estão compreendidos os problemas de comércio exterior distribuídos em duas seções: as relações de troca dos produtos básicos, dos excedentes agrícolas e minerais e as questões de preços e mercados serão objeto de debate na primeira seção; a segunda tratará do desenvolvimento do comércio interamericano.

O 4º ponto abrangerá os problemas de cooperação técnica e o 5º incluirá as questões de transportes.

### Os objetivos da Conferência

As Repúblicas Americanas se regulam pelo Tratado do Rio de Janeiro, em assuntos de segurança continental e pela Carta da Organização dos Estados Americanos, em suas relações políticas. Até agora, porém, não dispunham de qualquer acordo geral sobre cooperação econômica interamericana. Com a Con-

ferência de Buenos Aires, a Organização dos Estados Americanos visa adotar um acordo econômico interamericano e uma Carta Econômica das Américas.

Trata-se, portanto, de uma tentativa de regular num texto de acordo geral as múltiplas, complexas e contraditórias questões econômicas que decorrem, fundamentalmente, dos interesses opostos da economia imperialista dos Estados Unidos, de um lado, e das economias subdesenvolvidas e dependentes de todas as demais repúblicas americanas, de outro lado.

Não foi difícil, aos imperialistas lanques, nas Conferências de Bogotá, Quitandinha e Panamá, extorquir de submissos delegados governamentais a Carta dos Estados Americanos e o Tratado do Rio de Janeiro. Mas naquelas reuniões não somente era utilizada a chantagem de guerra à vista, como principalmente era exercida a mais aberta e brutal pressão econômica contra os governos latino-americanos. Ante a alternativa de novos empréstimos e financiamentos em dólares, ou a suspensão de quaisquer importações de produtos básicos, os delegados governamentais tornavam-se submissos não só naquelas conferências, como em todos os atos de política internacional nos quadros da ONU.

Mas, à medida em que se multiplicavam as provas de submissão política, cresciam as lamentações e os pedidos de empréstimos e financiamentos. Tal situação chegou ao grotesco na reunião do Panamá, onde todos os chefes de Estado queriam pedir dólares a Eisenhower e apresentar as suas queixas. Afinal concordaram em assinar a Declaração do Panamá contra a promessa de uma reunião específica de caráter eco-

nômico, em que seriam examinadas todas as reivindicações dos governantes latino-americanos. Esta reunião teve lugar em Washington, sob a batuta de Milton Eisenhower, que tornou claro que cabe aos próprios países latino-americanos financiarem o seu desenvolvimento. Além da aprovação de alguns princípios gerais, sem qualquer alcance prático, nada mais resultou da reunião de Washington, cujo fracasso foi abertamente proclamado.

### O que interessa aos Estados Unidos

Estão claros os objetivos visados pelos imperialistas lanques na Conferência e já foram consignados em vários pontos do temário e do projeto de Carta:

1º) Maior proteção aos seus investimentos nos países do continente, extensão dos mesmos a todos os setores de atividade, remoção de quaisquer entraves à remessa de lucros e retorno de capitais.

2º) Remoção ou diminuição das barreiras alfandegárias e cambiais que oneram, nos países latino-americanos, a importação dos produtos norte-americanos.

3º) Colocação dos excedentes agrícolas norte-americanos (principalmente trigo e algodão) no bojo de comissões de financiamento de projetos governamentais latino-americanos.

Já está indicado o mesmo Milton Eisenhower, que safou a onça em Caracas e foi o herói da reunião de Washington, para chefe da delegação norte-americana. Brandindo, desta vez, não mais a gasta chantagem de guerra à vista, mas a novíssima «ameaça» do mercado comum europeu, comb

(CONCLUI NA PÁG. 9)

# O MOVIMENTO SINDICAL E A SITUAÇÃO POLÍTICA

- ☆ Os sindicatos representam hoje uma grande força organizada
- ☆ O papel dos operários organizados no movimento nacionalista
- ☆ Desenvolver e consolidar o movimento operário — dever dos comunistas

Um dos fenômenos mais importantes da atualidade brasileira é o impetuoso ascenso do movimento operário. Mais de um milhão de trabalhadores se lançam à luta, somente no Rio e em São Paulo, exigindo níveis mais altos de remuneração nos novos acordos salariais. Em vários casos, como ocorre com os metalúrgicos e sapateiros cariocas, os operários são forçados a recorrer à greve como meio provado de vencer a intransigência patronal e impor a vitória de suas justas exigências.

Os sindicatos fundamentam sua luta em dados irrefutáveis que atestam a elevação do custo de vida no período de vigência dos acordos salariais agora expirantes. A luta aos trabalhadores é, portanto, imposta pela necessidade de defender seus interesses vitais, de impedir a queda acelerada do salário-real e o rebatimento ainda maior do seu padrão de vida, já situado entre os mais baixos do mundo.

O vigor e a amplitude do movimento operário em curso não se explicam, porém, apenas pelas condições objetivas, pela necessidade inadiável de melhores salários a fim de enfrentar a carestia da vida. Decorrem também, em grande parte, do fortalecimento da unidade e da organização dos trabalhadores, da consolidação e do reforçamento do movimento sindical no Brasil.

Muito longe o governo reacionário de Dutra, no qual foram

consumados o fechamento da CTB e as intervenções nos sindicatos, com o conseqüente enfraquecimento da organização da classe operária. Nos últimos anos, os sindicatos se fortaleceram, ampliaram seus quadros, elegeram seus próprios dirigentes e ganharam a confiança da massa trabalhadora. Esse progresso sensível do movimento sindical se deve não somente ao crescimento e à concentração da classe operária, às condições políticas favoráveis tanto no país como no plano mundial, mas também à ampla política de unidade de ação aplicada pelos comunistas e por líderes sindicais de outros partidos e sem partido.

Utilizando as possibilidades de atuar nos sindicatos existentes, abandonando a pernicioso orientação sectária da criação de organizações paralelas e trabalhando tenazmente pela unidade das várias tendências do movimento operário em torno das reivindicações comuns, foi possível transformar os sindicatos enquadrados no sistema do Ministério do Trabalho em organizações que gozam do apoio das massas e defendem os interesses dos operários.

Hoje os sindicatos representam uma grande força organizada. Rompendo com as restrições opostas pelo sistema de estruturação vertical, unem-se nos pactos de unidade e nas comissões intersindicais, que congregam trabalhadores de diferentes categorias profissionais na luta por objetivos comuns. As convenções de trabalhadores, cada vez mais amplas e representativas, lançam as premissas para a unidade sindical em escala estadual e nacional.

O movimento operário organizado constitui um fator cada vez mais importante na vida política brasileira. Unidos nos seus sindicatos, os trabalhadores são um esteio poderoso da luta pela independência nacional, pela democracia e pelo progresso. Cada vez mais consciente do seu papel de força social chamada a dirigir as transformações progressistas na vida do país, a classe operária não se circunscreve aos estreitos limites da luta econômica e tem um papel decisivo a desempenhar na política nacional.

Isto se evidencia pela participação entusiástica e maciça das organizações operárias no movimento nacionalista, em todas as regiões do país. Ao se integrarem no movimento nacionalista, os operários não só estão cumprindo seu dever de patriotas, de combatentes pela independência nacional contra a opressão imperialista, como também defendem seus interesses de classe, porque o Brasil não pode avançar no caminho do progresso e da emancipação social dos trabalhadores sem eliminar o domínio dos monopólios estrangeiros.

A participação do movimento operário organizado na vida política cresce de importância quando se constitui a ampla frente única das forças nacionalistas e populares. Esta frente única será realmente poderosa na medida em que abarcar os patriotas de todas as classes, desde os trabalhadores até os estudantes, os intelectuais, os militares e a burguesia nacionalista. Para que tenha solidez, combatividade e conseqüência, deve estar apoiada nas grandes massas trabalhadoras da cidade e do campo, que constituem a maioria da população do país, e, em particular, no movimento sindical, que representa a força organizada da classe mais progressista da sociedade brasileira.

Os comunistas têm grande responsabilidade nesse esforço para desenvolver e consolidar o movimento operário, para torná-lo uma base sólida do movimento nacionalista e democrático.

Os sindicatos precisam ser reforçados através de intensa sindicalização, pois ainda é relativamente diminuto o número de operários organizados. Para que se reforcem as organizações sindicais, é indispensável também ampliar o quadro de ativistas, incorporando-se ao trabalho os elementos combativos que se destacaram nos recentes movimentos salariais e grevistas. Os sindicatos devem lançar raízes mais profundas nas empresas, através dos conselhos e comissões sindicais, reforçando assim o seu caráter de verdadeiras organizações de massas.

A fim de alcançar novos êxitos na luta pela unidade da classe operária, é necessário ainda impulsionar a formação dos pactos de unidade e das comissões intersindicais, reunindo sindicatos de diversas categorias em torno de programas comuns.

Ampliando e consolidando suas fileiras, o movimento sindical brasileiro marcha para reunir sob suas bandeiras milhões de trabalhadores e há de constituir um fator decisivo na situação política nacional.

# Ganha Impulso a Campanha dos Bancários

Importante reunião nacional realizou-se no Rio, com a presença de delegações de todos os Estados — Diante da intransigência dos banqueiros, foi elaborando um plano nacional de intensificação da luta — Deverá expirar no próximo dia 20 o prazo concedido pelos bancários para a realização da mesa redonda nacional

Avança para nova fase a luta dos bancários pela conquista dos 45% de aumento em seus salários. Com a participação de delegações de todos os Estados do país, realizaram aqueles trabalhadores importante assembléia nacional, à qual compareceu o vice-presidente da República, Sr. João Goulart, além de inúmeros deputados federais. Perante mais de quatro mil bancários, afirmou aquele dirigente trabalhista que «os lucros dos patrões justificam plenamente os aumentos de salários».

Depois disso, a Comissão Executiva Nacional, acompanhada de delegações estaduais e municipais, avistou-se com o Sr. Kulitschek. Expuseram ao presidente o desenvolvimento da campanha, pedindo-lhe que intercedesse junto aos banqueiros, cuja posição continua intransigente contra a realização da mesa-redonda nacional.

Durante vários dias, mantiveram-se os delegados em sessão permanente, na sede do Sindicato dos Bancários do Distrito Federal. Finalmente, no dia 6, aprovaram importantes resoluções, que serão agora debatidas nas assembléias estaduais.

## A luta dos bancários é justa

Prolonga-se há alguns meses a luta dos bancários de todo o país. Tomando como ponto de partida um inquérito sócio-econômico, cujo objetivo era auscultar a classe para conhecer sua situação e suas pretensões, chegou-se a resultados surpreendentes. Em Minas e Goiás, por exemplo, 60% dos bancários recebiam o salário mínimo regional — Cr\$.... 1.200,00. A média do aumento de salário reivindicado pelos trabalhadores era igual a 45%, com um mínimo de Cr\$.1.900,00. E essa é a percentagem pleiteada.

Além do aumento, apresentaram os bancários outras re-

vindicações: — ABONO DE FAMÍLIA concedido apenas por infima minoria de bancos; GRATIFICAÇÕES — de modo geral, recebem os bancários duas gratificações semestrais, correspondentes a dois salários. Mas os banqueiros, ultimamente, vem pagando essas gratificações na base de salários percebidos em anos anteriores, o que é uma burla.

O Departamento de Estudos Econômicos, da Federação de Bancários de Minas Gerais, e Goiás, verificou ter havido um aumento médio de 52% no custo de vida, entre julho de 1956 e 57, embora o SEPT acuse índice bastante inferior.

Unificados nacionalmente através de uma Comissão

Executiva exigem os bancários que seja realizada uma mesa-redonda nacional, entre patrões e empregados, a fim de discutir e solucionar o seguinte:

— extensão do horário aos sábados; concessão de aumentos quinquenais; abono familiar; salário profissional; melhor tratamento aos colegas comissionados e titulados (estes últimos, a pretexto de ocuparem cargos de confiança, onde não ganham muitas vezes mais de 300 a 800 cruzeiros, são obrigados a trabalhar até 12 horas por dia).

## Os lucros dos bancários são vultosos

Os estudos realizados pelo Departamento Intersindical de Estatística do Pacto de Unidade de São Paulo, pela Federação dos Bancários de Minas e Goiás, além de outras organizações, realizados à base dos balanços publicados pela "Revista Bancária Brasileira", revelam que os bancos continuam auferindo lucros elevadíssimos.

O Banco da Lavoura de Minas Gerais, "o banco que conhece todo o Brasil", por exemplo, teve de lucro líquido neste 1º semestre de 1957 — 87,5 milhões de cruzeiros. O seu Conselho Fiscal (que comparece ao Banco apenas a duas reuniões anuais), formado por três membros, recebeu, afora os honorários, o



Concentração de Bancários em São Paulo.

total de 540 mil cruzeiros de gratificações (180 mil para cada membro). Os 5 membros de sua diretoria receberam cada um 718 mil cruzeiros, afora honorários (isso corresponde a um total de 3.600.000 cruzeiros); não contando os dividendos das ações e as bonificações especiais, à razão de 15% e o fato de que a atual diretoria e o seu grupo detêm 51% das ações do banco.

Aí está uma prova evidente de que os bancos podem perfeitamente pagar o aumento pleiteado pelos bancários.

## INTERESSANTES INICIATIVAS DOS BANCÁRIOS MINEIROS

Os bancários já comprovaram, através de inúmeras lutas anteriores, que devem confiar em sua unidade e organização e não na benevolência dos banqueiros. Por isso, reforçam sua organização dentro de cada empresa e em torno de seus sindicatos e federações.

Em Minas, a grande maioria dos bancários encontra-se organizada dentro das empresas, orientadas por comissões sindicais; estas são orientadas pelo Sindicato e este último pela Federação dos Bancários de Minas e Goiás. A Federação, por sua vez, obedece ao comando da Comissão Executiva Nacional, criada especialmente para dirigir a campanha nacional dos bancários por aumento de salários.

A luta dos bancários mineiros já ganhou as ruas. Vários comícios foram realizados na capital do Estado, em praça pública, pois os teatros locais e os salões já não com-

portam mais a imensa massa bancária que se congrega em torno do sindicato.

Uma passeata foi realizada pelas ruas centrais de Belo Horizonte, da qual participaram mais de 2 mil bancários. Essa passeata foi televisada, fato inédito na cidade.

Além disso, obtiveram os bancários mineiros o apoio dos demais trabalhadores e a solidariedade da Assembléia Legislativa Estadual. Esta

aprovou, por unanimidade, moção de apoio aos bancários e um pedido ao Ministério do Trabalho, para que convoque uma mesa-redonda nacional. A imprensa e as emissoras locais têm dado também apoio à campanha salarial dos bancários.

Assim como ocorre em Minas, também nos outros Estados, prosseguem os bancários, de maneira organizada, sua luta por aumento.

## Dispostos a ir à greve, depois do dia 20

Na assembléia monstro do dia 1º, deram os bancários o prazo de 15 dias, para que os banqueiros atendessem à convocação da mesa-redonda nacional. Mas estes se mantêm intransigentes e persistem em seu ponto de vista de que os acordos devem ser regionais. No dia 6 do corrente, encerrando sua reunião nacional, decidiram os trabalhadores em bancos intensificar a luta. Um plano nacional foi aprovado e deverá ser executado pelas Federações, Sindicatos e Associações de bancários de todo o país, até o próximo dia 20, data em que expira o prazo concedido aos banqueiros.

Nesse período, deverão ser realizadas assembléias em todas as organizações de bancários; intensa campanha de esclarecimento sobre a luta que travam; estímulo ao movimento de solidariedade dos demais trabalhadores e de seus órgãos sindicais à campanha dos bancários.

Especial preocupação constitui o reforçamento das comissões de local de trabalho e de sua atividade.

Depois das assembléias estaduais e municipais, voltará a reunir-se a Comissão Executiva Nacional — nessa ocasião será decidida a deflagração da greve, se os banqueiros se mantiverem intransigentes, ou serão determinados os acordos salariais.

Em relatório detalhado, divulgou a Comissão Executiva Nacional as resoluções de sua reunião. Destas, as mais importantes são: 1) — determinar a realização de assembléias em todos os Sindicatos, até o dia 15 do corrente; 2) — reforço das comissões de bancos; 3) — maior entrosamento com os trabalhadores de outras categorias; 4) — nova reunião da Executiva Nacional, caso os banqueiros não concordem, até o dia 20, com a mesa-redonda nacional; 5) — maior propaganda de movimento reivindicatório.

Neste momento culminante da campanha dos bancários, tem importância decisiva a solidariedade que lhes for prestada pelos demais trabalhadores, por suas entidades sindicais, pelos parlamentares e Casas Legislativas e por todo o povo.

# Unificar o Movimento Sindical

Etelvino Pinto

Os trabalhadores brasileiros vêm lutando sem descanso por suas reivindicações e seus direitos sindicais. De norte a sul do país, os trabalhadores e seus sindicatos, federações e confederações, se aglutinam em torno de seus problemas mais imediatos e sentidos. Os congressos, conferências e convenções se realizam em vários Estados e todos eles estão imbuídos do espírito de unidade.

As greves parciais surgem agora com maior frequência e são seguidas de vitórias importantes. Reforçam-se assim os órgãos de classe, não somente do ponto de vista da confiança dos trabalhadores nos mesmos e em seus dirigentes, mas também, numericamente, pois os movimentos previstos têm contribuído para aumentar a sindicalização embora a maioria dos trabalhadores ainda esteja desorganizada.

Observam-se que os trabalhadores e seus sindicatos, como as demais organizações sindicais, desejam unificar-se, tanto do ponto de vista orgânico como reivindicatório. Mas encontram pela frente certos obstáculos que devem ser removidos. O primeiro é a falta de uma Central Sindical que englobe todas as organizações sindicais do país, de todos os ramos de atividade. É verdade que temos 3 centrais sindicais no país: u-

Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria; a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Terrestres e a Confederação Nacional dos Empregados no Comércio. Mas elas ainda não aglutinam todos os trabalhadores, pois existem inúmeras categorias que estão fora das mesmas. Entretanto, os dirigentes das mesmas são acordes em que seja criada uma central sindical no país, como ficou demonstrado nas resoluções da Primeira Convenção dos Trabalhadores do Distrito Federal.

O problema mais sério é o da unificação das lutas reivindicatórias. Vemos afora os esforços do Conselho Consultivo da CNTI, para levar a cabo a unificação do movimento reivindicatório no país. Não se pode unificar o movimento reivindicatório em escala nacional, se os trabalhadores não aprendem com a sua própria experiência, nas greves e lutas parciais.

Os trabalhadores em nosso país ainda estão lutando por reivindicações puramente econômicas, em sua maioria por aumento de salários, e a luta por aumento de salários está praticamente subordinada à Consolidação das Leis do Trabalho. Isso dificulta até certo ponto a unificação das lutas dos trabalhadores.

Além disso, em cada Estado existe o Tribunal Regional

do Trabalho, para resolver os dissídios coletivos de trabalho, sejam suscitados pelos sindicatos ou através das procuradorias da Justiça do Trabalho. Isto quer dizer que não há coincidência de término de dissídios para todas as categorias profissionais nem mesmo em cada Estado, quanto mais no terreno nacional.

Entretanto, para solucionar a questão da unidade orgânica, temos em primeiro lugar a vontade dos trabalhadores e de seus dirigentes para que seja criada uma Central Sindical em nosso país. O Conselho Sindical do PTR, em sua última reunião, resolveu lutar por esta reivindicação. Quanto à unificação das lutas reivindicatórias, o Conselho Consultivo da CNTI está elaborando um programa sucinto, objetivo, capaz de unir todos os trabalhadores de todas as categorias. Esse programa inclui: revogação imediata do famigerado decreto 9.070, revisão dos novos níveis do salário-mínimo e contenção do custo de vida.

Estas são reivindicações que não impedem as lutas parciais dos trabalhadores e são reivindicações sentidas, que o governo pode resolver. Entretanto, é preciso se ter a compreensão de que só serão resolvidas com o movimento das massas, através da ação unida e organizada dos trabalhadores.



Aspecto da Concentração Monstro dos Bancários no Palácio do Trabalho

Como já escrevemos no número anterior, ao preencher de próprio punho a fórmula impressa para ser alistado, deve o cidadão entregar 3 retratos com a dimensão 3x4.

As fotografias serão tiradas de frente, cabeça descoberta e constando no verso o nome do fotógrafo. São colocadas uma na folha individual de votação e as restantes nas duas partes do título e autenticadas com o carimbo do Cartório e rubrica de Juiz Eleitoral. (§ único do Art. 5º das Instruções sobre o Alistamento Eleitoral.)

Entretanto, as despesas com os retratos serão indenizadas ao leitor pela Justiça Eleitoral. Ao receber as fotografias o Cartório entregará a importância em dinheiro que for fixada para cada região pelos Tribunais Regionais ou pelos Juizes Eleitorais. Para fixar a indenização os Tribunais e

# A BATALHA DO ALISTAMENTO

## Como Resolver a Questão das Despesas com as fotografias

Juizes deverão levar em conta, em cada região, os preços correntes cobrados pelos fotógrafos. Uma vez fixada a importância que será paga aos eleitores pelos retratos, a Justiça Eleitoral deverá divulgar-lhe amplamente pela imprensa e por editais. Dessa maneira, em todo o Brasil, serão conhecidas previamente as quantias que serão reembolsadas aos eleitores pelas despesas com as fotografias.

Ao entregar os retratos, o eleitor assinará uma declaração de que foi indenizado e

receberá a importância fixada para a região.

No caso de alistamento coletivo, nos locais de trabalho, deverão os funcionários das zonas eleitorais praticar todos os atos necessários ao alistamento. Com o reembolso das despesas com os retratos é feito contra a entrega dos mesmos, conclui-se que o funcionário que for ao local de trabalho deverá levar o dinheiro necessário às indenizações.

Um outro aspecto desta

questão é o do financiamento dos retratos pelos partidos políticos. O § 2º do referido Art. 6º das Instruções autoriza aos delegados de partidos receber nos cartórios as indenizações apresentando autorização escrita dos eleitores. Isso foi pleiteado pelos maiores partidos, que pretendem colocar fotografias a disposição dos cidadãos, pagando-lhes os serviços para receber depois, através de seus delegados, da Justiça Eleitoral. É claro que isso facilitará o alistamento dos trabalhado-

ros porque os 20 ou 30 cruzeiros necessários aos retratos sempre fazem falta nas duras condições de vida da classe operária, ainda que o desembolso seja por 20 ou 30 dias.

Poderão, assim, os trabalhadores mais esclarecidos, que tomarem a iniciativa de promover o alistamento coletivo de seus companheiros, procurar um diretório local de qualquer dos partidos que estiverem custeando os serviços de fotografia e obter os retratos sem desembolso de dinheiro, mediante a assinatura de todos os companheiros numa autorização para o partido receber posteriormente a indenização da Justiça Eleitoral.

Prevê ainda a legislação em vigor a instalação, pela própria Justiça Eleitoral, de

serviços de fotógrafos por ela custeados em algumas regiões. Nas localidades onde não houver fotógrafo (interior do país) os juizes deverão providenciar em dias marcados a ida de profissionais de cidades próximas.

As verbas para o custeio de retratos, pela Justiça Eleitoral, estão sendo votadas pelo Congresso e o pagamento das indenizações deverá ser anunciado brevemente.

Vemos, assim, que dedicando toda a atenção e o máximo de iniciativa à batalha do alistamento poderão os trabalhadores de vanguarda vencer os obstáculos que surgem diante da massa trabalhadora e que concorrem para que grande número se abstenha das eleições.

No próximo número examinaremos alguns casos que mais frequentemente poderão ocorrer no trabalho de alistamento.

O MOVIMENTO nacionalista — denominado por muitos simplesmente de *nacionalismo* — val assumindo no Brasil a conformação de uma poderosa e definida corrente de opinião pública, cuja influência na determinação dos destinos políticos do país torna-se, dia a dia, mais decisiva. O nacionalismo é, hoje, o tema dominante de todos os debates na imprensa, no rádio, nos comícios, nas conferências e nas convenções partidárias. Neste debate a denominação *nacionalista* vem sendo empregada tanto para designar o movimento de opinião pública, como para designar uma determinada ideologia e política. Entretanto, é mister distinguir entre uma coisa e outra, para que se possa fazer uma justa apreciação deste importante fenômeno de nossa vida político-social.

Como bem definiu o camarada Prestes em sua importante entrevista concedida à "Imprensa Popular" de 22 de julho último, o movimento nacionalista no Brasil "constitui como que o início da cristalização dos anseios patrióticos democráticos e progressistas de amplos setores da população, incluindo desde operários, camponeses e intelectuais até industriais, comerciantes e fazendeiros". O movimento nacionalista resulta de fatores objetivos imanentes à própria formação histórico-econômica da sociedade brasileira e, também, de fatores subjetivos, representados pela ação das idéias propugnadas pelas forças sociais progressistas que se colocam a favor da realização das tarefas já maduras, para a transformação da sociedade brasileira. No âmbito destes elementos subjetivos, o Partido Comunista do Brasil desempenhou e continua desempenhando um papel de relevo, como propulsor do movimento nacionalista. Esta constante e valiosa atividade do Partido Comunista do Brasil é uma consequência imperativa da própria natureza do partido — vanguarda revolucionária do proletariado brasileiro — que o coloca à frente de todo o povo na defesa dos seus interesses mais gerais e particulares. Uma característica essencial do movimento nacionalista é a de sua constituição heterogênea, assegurada pelos seus amplos objetivos programáticos. Os comunistas participam ativamente do movimento nacionalista como membros do partido político revolucionário do proletariado. Ao fazê-lo, porém, tal como ocorre com os membros de outros partidos ou com as pessoas sem partido que integram o movimento nacionalista, os comunistas resguardam suas características distintivas, não renunciando à sua concepção, ao seu programa, aos seus postulados e procedimentos.

Ao participarem do movimento nacionalista em nosso país, os comunistas não abjuram o marxismo-leninismo, não abdicam da honrosa e dignificante condição de internacionalistas proletários. Ao contrário, a sua condição de marxistas-leninistas, de internacionalistas proletários, exige que os comunistas participem, com todas as suas forças, do referido movimento. O marxismo-leninismo ensina que para interpretarmos de modo correto qualquer problema social, num certo país, devemos enquadrá-lo dentro de um determinado marco histórico e ter em conta as particularidades concretas que distinguem a este país dos demais, nos limites da mesma época histórica. Guiados por este ensinamento, os comunistas brasileiros não confundem o nacionalismo de um país oprimido, como é o caso do Brasil, com o nacionalismo de um país opressor.

O nacionalismo de um país opressor é a ideologia e a política da burguesia imperialista, que visa a excitar o ódio nacional entre os povos e a impor o domínio de uma nação sobre outra. A burguesia monopolista propaga o nacionalismo para semear a discórdia e a desunião entre os trabalhadores e os povos de diferentes países, com o fim de preparar as guerras de conquista e de eternizar o subjugoamento de outros países. A burguesia monopolista recorre ao nacionalismo para defender seu sistema colonial em decomposição, para esmagar o movimento de libertação nacional dos países oprimidos, para negar às outras nações o direito de dispor livremente de sua sorte.

Já o nacionalismo de um país oprimido, na medida em que represente a ideologia e a política da parte da burguesia que se opõe ao domínio imperialista de seu país, difere profundamente do nacionalismo de um país opressor. O nacionalismo de um país oprimido contém em si enormes possibilidades revolucionárias que se voltam no sentido da derrocada do imperialismo — inimigo comum de todos os povos: O marxismo-leninismo admite que o movimento nacionalista contra a opressão imperialista não deixa de ser revolucionário, mesmo quando dele não participem elementos proletários e não possua uma base democrática. Lênin, em seu trabalho "Balanço das discussões sobre a autodeterminação", diz que o movimento nacionalista dos países oprimidos deve ser apreciado, não do ponto de vista da democracia formal, mas do ponto de vista dos resultados práticos no balanço geral da luta contra o imperialismo: isto é, não deve ser apreciado de um modo isolado, mas sim em escala mun-

# Nacionalismo de Pais Oprimido

Calil Chade

dia. Neste sentido, o movimento nacional de um país oprimido é uma parcela de todo o movimento democrático mundial e serve, objetivamente, à causa da paz, da democracia e do socialismo. O nacionalismo de um país oprimido possui uma base democrática geral à qual os comunistas dão um apoio incondicional.

As bases econômicas profundas do nacionalismo são encontradas no processo natural do desenvolvimento social. Como elemento da consciência social reflete as condições da vida material da sociedade. Os movimentos nacionais estão relacionados com a época em que o capitalismo sobrepuja o feudalismo. Os movimentos nacionais baseiam-se economicamente no fato de que a produção mercantil só pode triunfar de modo completo se a burguesia conquistar o mercado interno. Nas condições dos países oprimidos, a conquista do mercado interno pela burguesia exige que esta tome posição contra, não só as sobrevivências feudais, mas também contra os seus concorrentes imperialistas que, para assegurarem o domínio do país oprimido, se apoiam nos agentes portadores das sobrevivências feudais — os latifundiários. A burguesia nacional luta contra o opressor imperialista na medida em que precisa disputar com ele o domínio exclusivo do mercado interno do seu país. O nacionalismo da burguesia nacional, na medida em que milita contra o opressor imperialista e contra as sobrevivências feudais, apresenta aspectos progressistas, mas busca sempre criar uma situação em que ela — a burguesia nacional — possa explorar sozinho o seu próprio povo. O nacionalismo da burguesia nacional apresenta este aspecto exclusivista e compreende, como não podia deixar de ser, a continuidade da exploração do homem pelo homem.

Na medida em que a burguesia de um país oprimido luta contra a burguesia do país opressor, esta luta junta-se à luta do proletariado contra a opressão imperialista e contra todas as formas de opressão. Por isto, sendo internacionalistas proletários, os comunistas apoiam o nacionalismo de um país oprimido. Apoiam-no, mas não se identificam com ele. Apoiam a base democrática geral do nacionalismo do país oprimido, mas não o seu caráter exclusivista. Os comunistas são internacionalistas proletários e a essência do internacionalismo proletário é a extinção da exploração do homem pelo homem. Marx e Engels, no "Manifesto Comunista", já proclamavam: "Aboli a exploração do homem pelo homem e abolireis a exploração de uma nação por outra nação". Os comunistas apoiam o nacionalismo de um país oprimido na medida em que sirva à causa de libertação nacional do seu país. Os comunistas apoiam, participam e lutam pela hegemonia do proletariado no movimento de libertação nacional, não por interesses exclusivistas, mas sim porque sabem que a conquista da independência econômica e política de sua pátria constitui um passo indispensável para que seu povo alcance uma vida feliz e livre com o socialismo.

Nem sempre, o nacionalismo de um país oprimido pode ser identificado com o patriotismo. O patriotismo como elemento essencial da consciência social, é um fenômeno histórico cujo conteúdo varia segundo as épocas. Na medida em que o capitalismo se desenvolve num país oprimido, o domínio ascendente da burguesia é acompanhado de um crescimento absoluto do proletariado. O processo de concentração do capital determina o fortalecimento do proletariado e o acirramento da luta de classes. Criando, então, o seu partido independente revolucionário, o proletariado vai passando de uma classe em si para as condições de uma classe para si. Em tais condições o proletariado, como classe mais avançada da sociedade, galga as posições da classe que representa os interesses de toda a nação, num nível superior ao ocupado antes pela burguesia. Este processo, leva, inevitavelmente, a que as camadas superiores da burguesia, no sentido de preservar seus lucros e manter os trabalhadores sob seu domínio, repudiem totalmente o patriotismo e passem a mercadejar os interesses nacionais. Na época do capitalismo monopolista, como dizia Lênin, "o capital coloca a manutenção da aliança dos capitalistas de todos os países contra os trabalhadores acima dos interesses da pátria, do povo e do que quer que seja..." (Obras tomo 27 — pg. 30 — edição russa). A parte da burguesia de uma nação oprimida, que se alia aos opressores de seu país diferencia-se da outra parte — a burguesia

e o patriotismo dos operários, dos camponeses e dos intelectuais. O patriotismo da burguesia nacional é sempre limitado e subordinado ao seu caráter de classe exploradora. No curso do desenvolvimento histórico, à medida que se aguçam o antagonismo de classes, os trabalhadores e a intelectualidade não prostituída revelam-se como os autênticos patriotas. Os proletários, que já haviam iniciado a construção da sua unidade internacional na época do capitalismo monopolista, são hoje os mais audazes e consequentes porta-bandeiras das lutas patrióticas. Hoje, o patriotismo encontra a sua mais alta expressão no internacionalismo proletário. Em cada país, a luta de libertação nacional está indissolúvelmente vinculada à luta pela libertação social de todos os trabalhadores. O internacionalismo proletário coloca em nível superior o patriotismo, fundindo harmonicamente o verdadeiro amor à pátria dos trabalhadores à irrefreável aspiração de liberdade social. Assim, o patriotismo adquire uma forma pela qual se exprime o mais puro humanismo.

Assistimos atualmente no Brasil a um extraordinário surto do movimento nacionalista. Entretanto, para não nos equivocarmos na sua apreciação impõe-se que distingamos entre o movimento nacionalista, como corrente de opinião pública, e o nacionalismo como determinada ideologia e política. O movimento nacionalista agrupa representantes das diversas classes e camadas sociais e nele não influem apenas a ideologia e a política da burguesia nacional. O proletariado disputa a hegemonia no movimento nacionalista e infunde-lhe a influência de sua própria ideologia e política. As camadas médias da população, particularmente a intelectualidade civil e militar, representam um papel muito importante no movimento nacionalista e impregnaram-no de elementos ideológicos e políticos mais democráticos que os da burguesia comercial e industrial. Com o aceleramento da industrialização do país, cresce a disputa de parte da burguesia pelo domínio exclusivo do mercado interno. Aguçam-se, em consequência disto a contradição entre a burguesia nacional e o imperialismo norte-americano. Internamente delimitam-se, cada vez mais, a burguesia nacional, de um lado, e a parte da burguesia associada aos imperialistas, de outro lado. A industrialização, porém, leva naturalmente ao fortalecimento do proletariado e ao aguçamento da contradição entre o capital e o trabalho. Este processo contraditório reflete-se no movimento nacionalista impulsionando-o para a frente, num desenvolvimento em que se acirra a disputa pela hegemonia do movimento, tanto de parte da burguesia como de parte do proletariado. Até mesmo a burguesia traidora ergue, hoje, com mais força o seu "nacionalismo", como instrumento ideológico e político a serviço dos imperialistas norte-americanos e seus agentes internos. Sob a capa da luta em defesa da iniciativa privada e contra o "estatismo" buscam golpear o movimento nacionalista e destruir as suas mais caras conquistas patrióticas de até agora, como o monopólio estatal do petróleo.

Todas as peculiaridades determinantes dos aspectos adjectivos do nacionalismo brasileiro não podem negar a sua essência como ideologia e política da burguesia nacional. Entretanto, o movimento nacionalista não se confunde com o nacionalismo burguês, pelo seu conteúdo. O movimento nacionalista brasileiro possui um conteúdo democrático e popular resultante da poderosa influência que nele exercem o proletariado e as camadas médias da população, influência essa que dá, simultaneamente, com a da ideologia e política da burguesia comercial e industrial não ligada aos imperialistas.

Na sua última entrevista, o camarada Prestes definiu com precisão qual a atitude dos comunistas ante o movimento nacionalista. Atuando e apoiando o movimento nacionalista, os comunistas não renegam a sua condição de internacionalistas proletários, não renunciam a sua ideologia revolucionária, nem caem na ingenuidade de apagar as contradições indelévels entre o proletariado e a burguesia, como fazem o sr. Agildo Barata e seu pequeno grupo divisionista. Participando ativamente do movimento nacionalista os comunistas levam-lhe o entusiasmo de sua convicção patriótica e procuram assegurar-lhe um caráter consequente. Os comunistas não renunciam à luta pela hegemonia do proletariado no movimento nacionalista e para isso não abdicam da tarefa de estabelecer em bases revolucionárias a aliança entre o proletariado e a massa camponesa. Os comunistas pautam sua atividade no movimento nacionalista pelas esclarecidas indicações do camarada Prestes que, ao tratar da importância histórica do movimento nacionalista afirma: "No momento o essencial é que nos unamos contra o inimigo comum — o imperialismo norte-americano e seus agentes internos"

# "Florescem em Moscou Uma Segunda e Maravilhosa Primavera"



A Delegação dos Estados Unidos da América foi aclamada quando desfilava diante de 100 mil espectadores no Monumental Estádio Lenin.

## A Abertura do Festival no Estádio Lenin

800 caminhões abertos conduzem as delegações até o estádio — O desfile das delegações — Saudação de Voroschilov — Em nome do continente americano fala o deputado Rogê Ferreira, presidente da delegação brasileira

O VI FESTIVAL Mundial da Juventude superou todos os anteriores, realizados até aqui nas capitais das democracias populares. A progressiva melhoria da situação internacional, o crescimento e fortalecimento das organizações juvenis e estudantis em todo o mundo e principalmente a escolha da sede do Festival, contribuíram decisivamente para fazer do grande encontro da juventude do mundo a maior e mais brilhante festa de massas jamais realizada. Mais de 30.000 jovens delegados de 126 países foram recebidos por 50.000 delegados soviéticos, cercados do carinho e do entusiasmo de toda a população da bela cidade de Moscou.

Durante meses a juventude e o povo de Moscou prepararam a sua cidade. Com todas as avenidas, ruas e praças ornamentadas, teve início, às 13 horas do dia 28 de julho, o inenso desfile rumo ao Estádio Central Lenin. 800 caminhões abertos conduziram as delegações, sob uma chuva de flores e aplausos, através das principais avenidas, até a grande praça de esportes onde estavam hasteadas as 126 bandeiras nacionais dos países participantes.

### No Estádio Central Lenin

Anunciado por centenas de clarins, irrompeu no estádio o emocionante desfile da juventude do mundo. Uma primeira fileira de moças apresentava em seus trajes as cores do emblema do Festival. A seguir vinha o emblema conduzido por moças de branco acompanhadas por compactas filas de rapazes empunhando as 126 bandeiras, uma de cada país participante. Milhares de bombas foram soltas e as delegações desfilaram, em ordem alfabética, contornando a pista.

Em frente ao palanque central as delegações executavam números de músicas e danças nacionais. Terminado o desfile, as delegações foram saudadas por Kliment Voroschilov, presidente do Presidium do Soviet Supremo da URSS:

«Voltam-se hoje para vocês, participantes do Festival, os olhos dos jo-

vens de todos os países. A vossa presença contribui para a nobre causa do fortalecimento da paz e da amizade na terra. Vocês são a esperança e o futuro. Na luta pela paz e pela compreensão entre os povos podem contar com o povo soviético. Cada povo tem o direito de organizar como queira a sua vida. Não queremos impor a ninguém idéias nem opiniões. Ao contemplar-vos é como se na velha Moscou florescesse uma nova primavera!»

Após a saudação de Voroschilov falaram cinco oradores, representando cada um dos continentes. Pelo continente americano usou da palavra o presidente da delegação brasileira, o deputado Rogê Ferreira:

«Estamos assistindo a uma indescritível manifestação de simpatia e fraternidade humana. Não ocultamos nossa emoção e nossa alegria. Neste momento, em nome da delegação do meu país, o Brasil, e em nome do continente americano, dirijo uma saudação aos jovens de todo o mundo e à juventude da União Soviética. Vimos com a convicção de que esta festa é uma inestimável contribuição à causa da paz e da confiança entre os povos. Chegamos até aqui vencendo toda espécie de obstáculos. Entretanto, nossas diferenças, sejam ideológicas, de raça, de classe, de filiação partidária, não poderão ser jamais um obstáculo à nossa aspiração comum à paz e à amizade entre os povos. Esta festa é um hino à igualdade dos povos, ao direito de todos os povos à independência econômica e política, a uma vida livre e feliz. Jovens de todo o mundo, apertamo-nos as mãos neste momento. Para todos nós é uma felicidade ver que a coexistência pacífica entre os povos de todo o mundo é uma realidade.»

Encerrando a festa de abertura, 30 mil delegados soviéticos apresentaram magnífica exibição artístico-esportiva, com uma sucessão maravilhosa de quadros coreográficos, coroada com a valsa do Festival, a valsa da amizade.

## Quatro Opiniões Sobre o Festival

Bob Milenson, estudante de Nova Iorque, assim manifestou suas impressões sobre o Festival:

«A nós, os delegados norte-americanos, muito nos agrada tudo o que vimos em Moscou. Mais ainda, estamos admirados com o que temos visto. Agradecemos ao povo e à juventude soviética a sua cálida e cordial recepção. Os aplausos que temos ouvido e os sorrisos que temos visto fazem-nos compreender e sentir profundamente como o povo soviético deseja a paz. Milhões de moscovistas nos dizem e gritavam nas ruas: paz e amizade, paz e amizade! Estamos certos de que o povo soviético deseja verdadeiramente paz e amizade. Queríamos que o maior número de norte-americanos, ou melhor, que todos os norte-americanos pudessem ver conosco esta grandiosa manifestação de paz e amizade. Muitos deles então mudariam alguns de seus conceitos»

«Aqui se respira o ar de um país autenticamente pacífico»

Miguel Angel Asturias, o escritor guatemalteco, declarou sobre o Festival:

«Estou perfeitamente convencido de que nenhuma pessoa presente ao Festival jamais poderá dar crédito às acusações de que os soviéticos desejam a guerra. Em Moscou sente-se a cada passo que a paz é a base da vida para os cidadãos da União Soviética. Vê-se isso na cordialidade e na alegria, nos olhares e nos sorrisos, nos gestos que não mentem. Aqui se respira o ar de um país autenticamente pacífico: como se respira bem aqui! Pen-

De um estudante norte-americano, um escritor guatemalteco, uma atriz argentina, e um deputado grego

so que seria difícil encontrar um lugar mais apropriado para reunir os jovens dos diversos países sob o lema da paz e da amizade».

De uma atriz Argentina

A consagrada atriz argentina Inda Ledesma assim se referiu ao Festival:

«Com minhas palavras viso um só objetivo: que elas se cultiva e de que sentem profundo carinho para com o povo grego, amante da liberdade. Manifestam também jam ouvidas por todos os que não puderam chegar até aqui e sabem que esta é a opinião de uma pessoa sem compromissos, não visa nenhum interesse, nenhuma razão política.»

A realidade soviética é extraordinária. Vemos com nossos próprios olhos como o povo soviético avança de ano em ano, com a ajuda do plano de desenvolvimento pacífico e de convívio fraternal com todos os povos. Jamais houve uma festa parecida com este Festival. Penso que jamais se reuniu tanta gente, tanta juventude, trabalho e conhecimento de tantos anos e até de séculos, para mostrar tudo isso com um único objetivo: a paz e a amizade.»

Do deputado grego Grilatis

«Nós os gregos estamos emocionados pelas demonstrações de amizade e de simpatia que nos dispensam os

moscovistas. Durante as entrevistas que temos tido com os soviéticos convencemo-nos de que conhecem perfeitamente a nossa história, a nossa grande interesse pela luta dos egípcios por sua libertação.

## VITÓRIAS BRASILEIRAS NOS JOGOS INTERNACIONAIS

Ademar Ferreira da Silva, consagrado da prova de salto triplice, é conduzido em triunfo pelos delegados sul-americanos — Brilhante atuação de nossa equipe de basquete

NAS PISTAS, quadras e piscinas do Estádio Central Lenin vêm se realizando com brilhantismo os Jogos Esportivos Internacionais. Inúmeros recordos têm sido obtidos pelos atletas de diversos países.

Na prova de salto triplice o campeão brasileiro olímpico e mundial, Ademar Ferreira da Silva, confirmou a sua vitória na Olimpíada de Melbourne numa prova que teve todas as características de «revanche». O atleta brasileiro enfrentou o finlandês Einarkson (2º colocado em Melbourne), o soviético Tcherbakov (2º lugar em Helsinqui) e o ex-recordista mundial, o japonês Kosake.

Demonstrando grande regularidade Ademar venceu a prova (15 ms, 99 cm). Einarkson se classificou em 2º lugar e Tcherbakov foi o terceiro. Formas

Os jovens gregos vieram a Moscou para falar aos amigos soviéticos de sua vida e de seus anelos. Ao mesmo tempo, aprenderam muitas coisas na vida e da luta da juventude de todo o mundo. Ao regressar à Grécia falarão disso e serão portadores do espírito do Festival, do espírito da paz e de amizade, o que será uma grande contribuição à causa do fortalecimento da paz.

dável ovação das delegações e do povo soviético saudou o feito do esportista brasileiro e ao som de nosso hino foi hasteada no mastro do Estádio a bandeira brasileira. Os delegados brasileiros e sul-americanos, que se encontravam nas arquibancadas, pularam as cercas e depois de conduzir Ademar em triunfo jogaram-no para o ar repetidas vezes.

Magnífica atuação da equipe brasileira de basquete

Na etapa eliminatória do torneio internacional de basquete a equipe brasileira classificou-se para as finais tendo sido derrotada uma única vez pela forte equipe soviética, campeã da Europa e vice-campeã olímpica. Os jogadores brasileiros, exibindo um jogo vistoso e rápido, venceram



Sob lustrada ovação as Delegações de Todos os Países Presentes ao Festival, Desfilaram Pelas Avenidas de Moscou, Dirigindo-se Para o Estádio Lenin, Onde se Inaugurou o VI Festival



Alegres Representantes da África Negra Saudam os Moscovitas, ao Desfilarem no Estádio Lenin.

a Finlândia, a China, a Coreia e a França. Nos próximos dias decidir-se-á o torneio entre as seis equipes finalistas: União Soviética, Brasil, Tchecoslováquia, Bulgária, Hungria e România.

## O MINISTRO DO ENSINO SUPERIOR DA URSS FALA AOS ESTUDANTES

DURANTE o Festival sucedem-se as reuniões em que os jovens de todos os países debatem problemas comuns a cada setor de atividade. Numa dessas reuniões, na Universidade de Moscou, o Ministro de Ensino Superior da URSS, V. Elutin, discutiu problemas de ensino universitário com delegados de diversos países.

Depois de ter feito um relatório, traduzido simultaneamente em 6 idiomas, sobre o sistema de ensino superior soviético, o ministro respondeu a perguntas de todos os interessados. Segundo os dados que apresentou, existem atualmente na URSS 2.000.000 de estudantes superiores enquanto que em 1914 só havia 127.000.

Têm acesso ao ensino superior os filhos dos operários, camponeses e de cidadãos das minorias nacionais, que anteriormente estavam privados de qualquer possibilidade. O único requisito que é exigido para o ingresso na Universidade é o da capacidade demonstrado através das provas de conhecimentos. A maioria dos estudantes recebe mesada do Estado, além de ser gratuito todo o curso.

Em suas perguntas ao Ministro os estudantes pediram detalhes de todo o sistema soviético. Causou profunda impressão na maioria dos delegados o fato de ser obrigatório o ensino secundário e de possuir dois milhões de universitários em um país onde 75% da população era analfabeta antes da Revolução.

## Vitória Nacionalista No Congresso da UNE

Em sua importante declaração de princípios, os universitários brasileiros consideraram criminoso o ajuste da cessão de Fernando de Noronha a uma potência estrangeira — Defesa da indústria nacional — Necessidade de uma lei agrária e do desenvolvimento da colaboração operário-estudantil — íntegra do documento

O XX CONGRESSO Nacional dos Estudantes constituiu importante acontecimento não só na vida universitária como no conjunto do desenvolvimento democrático brasileiro. A vitória da chapa nacionalista, após um pleito e um congresso que bem marcaram a firme posição de nossa mocidade estudantil ao lado de todas as forças patrióticas e democráticas, a declaração de princípios dos universitários brasileiros constituem vitória do povo brasileiro.

É a seguinte a declaração de princípios:

- 1) REAFIRMAR a sua fé no regime democrático e a disposição de lutar pela sua manutenção, entendendo que ele presuppõe o funcionamento regular dos partidos políticos como instrumentos da realização dos ideais dos cidadãos, de cada povo, livre, completamente da dominação e impatriótica presença do caudilhismo;
- 2) PROCLAMAR a supremacia do poder civil, condenando as intervenções militares, perturbadoras da vida política nacional e reiterar a decisão de todo sacrifício e fazer pela intangibilidade da ordem jurídica e pelo respeito às instituições nacionais;
- 3) CONDENAR e repudiar a atual política internacional adotada pelo Brasil e, em particular, o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, cujas consequências altamente lesivas aos interesses nacionais culminaram na injustificável cessão da ilha de Fernando de Noronha, através do ajuste criminoso estabelecido com potência estrangeira a audiência do Congresso Nacional, o que constitui crime de responsabilidade pela flagrante violação do texto constitucional;
- 4) LUTAR em defesa da política nacionalista do petróleo, fortalecendo a Petrobrás, e pela extensão do monopólio estatal do petróleo ao comércio distribuidor e à indústria petroquímica, bem como pela aprovação do projeto que cria a Eletrobrás, e pela cessação da exportação de minerais físis e estratégicos, compreendendo serem imprescindíveis ao desenvolvimento econômico de nossa pátria;
- 5) DEFENDER a indústria nacional frente à concorrência estrangeira a nosso desenvolvimento e reprovando a Instrução 113, da SUMOC, impugnando ainda a remessa de todos e quaisquer lucros e dividendos para o exterior pelo mercado de câmbio oficial, e pela defesa de nosso comércio exterior, livre da discriminação de zonas e mercados;
- 6) PRESTIGIAR completamente a UNE, como entidade central, representativa e coordenadora da classe universitária brasileira, reconhecendo para tanto ser necessário o apoio de todas as Unões estaduais de estudantes, bem como de absoluta equidistância das facções extremistas, e sua total independência face ao governo, a grupos políticos partidários, raciais, religiosos ou econômicos;
- 7) AFIRMAR que a única possibilidade de existência de uma verdadeira vida universitária é a plena autonomia do Estado, como também a autonomia dos Diretórios Acadêmicos, que deve ser respeitada integralmente, restando-se quaisquer tentativas de coarctamento e independência de pensamento, ação e representação das entidades;
- 8) RECONHECENDO a deficiência e a inatualidade do ensino no Brasil, pugnar pela sua urgente e radical reforma através da atualização e aprovação do projeto de lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O que, além da redução do orçamento militar e o consequente aumento das verbas des-
- 9) CONDENAR, sem exceções, as experiências com artefatos nucleares e termos nucleares, utilizados para fins bélicos, a fim de que a humanidade possa viver num clima de trabalho, paz e tranquilidade, prestando à Comissão de Desarmamento da ONU e lutar pela efetivação das perspectivas da Conferência de Genebra, no que tangente à coexistência pacífica dos povos.
- 10) REAFIRMAR a necessidade de incentivar a colaboração operário-estudantil objetivando esforços comuns nas lutas reivindicatórias e incrementando maior intercâmbio técnico e cultural. Pugnar ainda pela participação dos operários nos lucros das empresas, pela escala móvel de salários, e por uma distribuição equitativa das riquezas, segundo os postulados da democracia;
- 11) RECONHECER a urgente necessidade de uma lei agrária que estabeleça novas técnicas de exploração da terra, que promova a emancipação do trabalhador rural, que proporcione recursos financeiros condizentes com a importância da produção agrícola em nossa economia, e, em suma, modifique nossa estrutura agrária, que vem desde o período colonial;
- 12) EXIGIR o cumprimento integral dos preceitos constitucionais referentes ao combate às secas do Nordeste e ao Plano de Valorização da Amazônia, consubstanciados aos artigos 198 e 199, de nossa Carta Magna e renovar o seu apoio à mudança da Capital Federal para o planalto central, condenando, no entanto, e de forma mais veemente, o processo pelo qual está sendo feita.

NOVA FRIBURGO, 2 de Agosto de 1957.



Na Tradicional Praça Vermelha, Jovens da República Soviética da Kirguísia Contrastam com Delegado do Afegan.

# Em Defesa da Unidade do Partido

## Novas manifestações de repúdio ao grupo fracionista

Publicamos abaixo novos documentos de organizações intermediárias do Partido Comunista do Brasil, que estão sendo divulgados, e nos quais manifestam apoio e solidariedade às últimas resoluções aprovadas pelo Comitê Central.

### Comitê de Zona de Santiago (R. G. do Sul)

As C.O. envia o CC de Santiago a seguinte mensagem: "Prezados camaradas: A posição divisionista e antipartidária tomada por Agildo Barata e seu pequeno grupo despertou, ainda mais, toda a Parte, para estar vigilante pela salvação da unidade do Partido e para combater com firmeza e energia toda e qualquer atitude de divisionismo e liquidacionismo que venham a tomar elementos integrantes daquela ala de capitulacionistas, miseravelmente liderada pelo caudilho Agildo Barata, que em sua atitude antipartidária, tem a vão propósito de atirar o Partido no pantano do oportunismo e liquidacionismo, traído assim a classe operária e o povo brasileiro.

A seguir, o CC afirma sua solidariedade e confiança, de apoio e ação ao Comitê Central.

### COMITÊ DISTRITAL DE PORTO ALEGRE

Reunido em pleno ampliado, o CD 1, após discutir os últimos documentos do CC e do CR, aprovou, entre outras, as seguintes resoluções: 1) — "externar integral apoio aos últimos documentos do CR e do CC" e "determinar que sejam estudados todos os documentos"; 2) — "reafirmar entusiasticamente a incondicional confiança na sã e capacitada liderança do CC"; 3) — "condenar como criminosas a atitude divisionista de traidor Agildo Barata e seu grupo de conhecidos oportunistas, que na sombra do protesto ao mandonismo conservaram pelo caminho da traição, a exemplo de Jozes Tavora e Eduardo Gomes".

### COMITÊ DE ZONA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (São Paulo)

O CZ de São José do Rio Preto, reunido em pleno am-

pliado, depois de discutir ampla e democraticamente as resoluções de abril do CC, aprovou por unanimidade as seguintes resoluções: 1) — manifestar publicamente seu inteiro apoio ao CC do PCB, que tem à frente o camarada Prestes; 2) — repudiar a atuação do renegado Agildo Barata, que na qualidade de traidor de duas faces, se entrega à luta dos inimigos da classe operária e do povo brasileiro contra o nosso Partido, transformando-se em servil dos imperialistas norte-americanos; 3) reafirmar sua posição de apoio ao internacionalismo proletário e à URSS, ao mesmo tempo que condena a atitude desse renegado que se coloca no campo dos inimigos da paz e contra o movimento democrático e comunista mundial".

### COMITÊ DE ZONA DE BARRETO (S. PAULO)

O CZ de Barretos, em pleno ampliado, discutiu as últimas resoluções do CC e resolveu aprová-las e declarar todas as organizações, membros e

amigos do Partido na zona a debaterem e levarem à prática as mesmas: "Diante dos documentos do Presidium do CC do PCB em face das declarações feitas por Agildo Barata a um semanário burguês contra o Partido e o movimento operário, resolve hipotecar ampla e irrestrita solidariedade ao CC e ao camarada Prestes e concita todos os membros e organizações do Partido subordinados a este CZ a repudiarem tais calúnias e as atividades antipartidárias desenvolvidas pelo renegado Agildo Barata".

### COMITÊ REGIONAL NORTE PAULISTA

"O CR Norte Paulista manifesta publicamente sua firme solidariedade ao CC, ao Presidium e a seu secretário geral, na luta que denodadamente travam em defesa da unidade do Partido e contra a atuação fracionista e desagregadora do renegado Agildo Barata e seu grupo de liquidacionistas."

Depois de condenar as declarações feitas por Agildo Barata, diz o CR que está convencido de que a principal condição para a vitória da revolução no Brasil é a "existência de um forte e poderoso Partido Comunista, bem ligado às massas, disciplinado e unido em torno de seu centro único dirigente, o CC". O CR condena o propalado "Movimento Renovador", que visa cindir o PC e cujas bases ideológicas e teóricas contradizem o marxismo-leninismo."

O CR insiste na necessidade de intensificar o estudo da teoria e de combater as teses defendidas por Agildo Barata, principalmente sobre o nacionalismo, em que omite a participação da classe operária. O CR mostra que a ação fracionista e desagregadora do grupo de Agildo corresponde aos interesses dos imperialistas lanques em nossa pátria."

Finalmente diz o CR em sua resolução que o reforçamento do Partido depende da aplicação dos princípios leninistas de organização.

Em sua conclusão diz: "O CR chama a todos os militantes e organismos do Partido a se manterem vigilantes contra a ação fracionista do grupo de Agildo", "desprezando as calúnias e os boatos referentes ao nosso glorioso Partido e ao querido camarada Prestes, publicadas na imprensa burguesa".

### COMITÊ DE ZONA DA PENHA (Rio)

"O Pleno do CZ da Penha resolveu por unanimidade enviar ao camarada Prestes um voto de inteiro apoio e a mais calorosa solidariedade pela vossa vibrante e combativa entrevista à «Imprensa Popular», na qual traça rumos seguros para a ação de nosso Partido, da classe operária e de todo o povo. Vossa entrevista está destinada a alcançar uma grande repercussão nas fileiras de nosso Partido, como em toda a opinião pública brasileira e ao mesmo tempo serve de estímulo e reforça a nossa posição de luta contra o antipartido em todas as formas com que o mesmo se manifesta. Continuaremos com intransigência nossa luta pela unidade monolítica nas fileiras do Partido no CZ."

RETIFICAÇÃO: Em nossa edição de 20 de julho último (nº 424), publicamos uma resolução do CD da Penha que trazia a indicação — (RIO). Trata-se, porém, do CD da Penha da capital de São Paulo.

## Falecimento de Velho Militante

No dia 16 de julho passado, faleceu aos 75 anos de idade, o velho militante do PCB, Casemiro Carlos Leite. O extinto residia em Engenho de Dentro, deixando profunda consternação entre os seus parentes, amigos e companheiros. Durante os seus 10 anos de militância partidária, Casemiro Carlos

Leite participou sempre em todos os movimentos democráticos e patrióticos de nosso povo, como bom lutador de vanguarda. Numa homenagem à memória do companheiro desaparecido, sua família acaba de enviar uma contribuição financeira à VOZ OPERÁRIA

# Perguntas e RESPOSTAS

## POR QUE INTENSIFICAR A LUTA CONTRA A ENTREGA DE FERNANDO DE NORONHA?

Pergunta um dos nossos leitores, metáforico de Volta Redonda, se é justo que, ao lutarmos em defesa da soberania nacional, os comunistas concentrem seus esforços na luta contra a entrega de Fernando de Noronha e outras bases militares aos imperialistas dos Estados Unidos. Sim, isto é não somente justo como indispensável.

A cessão da ilha de Fernando de Noronha foi um passo muito grave do governo do sr. Kubitschek no caminho da violação da soberania nacional. Pela primeira vez no Brasil, desde a proclamação da independência, soldados estrangeiros tiveram permissão para ocupar o solo pátrio em época de paz. Os sentimentos nacionais de nosso povo foram seriamente ofendidos. O ato antipatriótico do sr. Kubitschek, ao mesmo tempo, marcou o início de uma política de capitulação aos monopólios lanques. Estimulados com essa vergonhosa concessão, os trustes voltaram a fazer novas exigências.

Evitar que Fernando de Noronha fosse ocupada pelas forças armadas norte-americanas não só significaria um ato em defesa da independência nacional como também constituiria um sério golpe na política antinacional do governo, daria um vigoroso impulso à luta para obrigar o governo a mudar de política, a realizar uma política independente, de acordo com os interesses da nação.

Cabia, assim, concentrar esforços para anular o acordo sobre Fernando de Noronha, para organizar um movimento de massas poderoso de envergadura nacional. E' certo que tais esforços não foram feitos e, em consequência, a repulsa popular à cessão de Fernando de Noronha não correspondeu à gravidade da traição cometida.

As massas até agora não foram suficientemente esclarecidas sobre os perigos que resultam para o país da entrega de Fernando de Noronha. A medida em que forem alertadas, não de movimentar-se, obrigando os governantes a recuar em sua política antinacional.

Lutar contra a ocupação de Fernando de Noronha por tropas norte-americanas não implica em considerar esta luta como a tarefa única e exclusiva dos patriotas, não significa o abandono de outras reivindicações de caráter nacionalista como, por exemplo, a defesa da Petrobrás. Esta última reivindicação, por ser profundamente acessível às massas, pode com facilidade ser levantada em toda parte.

E isto precisamos fazer com vigor crescente. E' necessário defender a Petrobrás da voracidade dos trustes lanques e saber, na medida do possível, ligar esta defesa à luta contra a entrega de Fernando de Noronha e a outras palavras-de-ordem de caráter nacionalista.

As razões que levaram os comunistas a concentrar seus esforços na luta contra a entrega de Fernando de Noronha ainda persistem, e novos motivos surgiram. Em abril tratava-se de lutar contra a cessão da ilha e de outras bases militares. Hoje Fernando de Noronha já está ocupada pelos soldados norte-americanos. A «Hanson's Latin American Letter» de 20 do mês passado veiculou que: em 20 de junho deste ano informava o Pentágono ao Congresso que, com o ritmo atual de saturação de nossas rotas aéreas setentrionais, não se passará muito tempo sem que tenhamos de usar aeródromos no Brasil, além dos atuais embasamentos para projéteis teleguiados e facilidades de comunicações (que já estão sendo instalados em Fernando de Noronha).

Informa ainda a mesma publicação, ligada a poderosos monopólios lanques, que o Pentágono defende junto ao Congresso dos Estados Unidos a utilização do tório existente em nosso país para a fabricação de armas atômicas, e que forças militares brasileiras são consideradas como tropas disponíveis para as aventuras guerreiras dos círculos reacionários norte-americanos.

Com estas informações insuspeitas podemos avallar em toda extensão a gravidade das consequências da entrega de Fernando de Noronha. Diante disto torna-se claro porque a luta pela denúncia do acordo sobre Fernando de Noronha constitui, dentro do movimento em defesa da independência nacional, o centro das preocupações dos patriotas. A vitória dessa campanha será decisiva para levar à derrota a política entreguista do governo. Sem substituir as demais tarefas, é necessário realizar desde já um amplo movimento para que Fernando de Noronha deixe de ser base militar estrangeira. Neste sentido, é valiosíssima a contribuição das organizações patrióticas, sindicais, estudantis e, em particular, do movimento nacionalista que se estende por todo o país. Aos comunistas cabe dar o melhor de suas forças para impulsionar a luta pela denúncia do acordo antipatriótico que entregou parte do território nacional aos militaristas dos Estados Unidos.

## Estudar muito mais para melhorar...

(CONCLUSÃO DA PÁG. 9) nização em grande escala de escolas e cursos do Partido, de pesquisas das condições objetivas e da história, intensificando o trabalho na esfera política e organizativa. Nas escolas e cursos do Partido, devemos estudar a lógica de nossa revolução, as características específicas da economia de nosso país, a tática de nossa revolução e tudo aquilo que nossa revolução

exige que estudemos. Mas, lembremo-nos sempre de que mesmo se nós dominarmos todo esse conhecimento, as atuais condições semicolônias e semifeudais de nosso país não se modificarão por si próprias. A prática revolucionária, a atividade revolucionária, eis o fator decisivo na mudança das condições de nosso país. Intensifiquemos a prática, aumentemos a produtividade de nosso trabalho revolucionário, porque tudo isso trará à tona as forças que são grandemente necessárias ao povo indonésio. Devemos desenvolver nosso

trabalho partidário igualmente por todo o país. As debilidades do Partido em uma região ou ilha são uma ameaça à segurança do Partido e do povo em outras regiões ou ilhas onde o Partido já é forte. As regiões e ilhas em que o Partido já avançou devem ser impelidas mais para diante e as regiões e ilhas em que o Partido ainda está atrasado, devem competir para alcançar e ultrapassar as regiões e ilhas que já estão avançadas. Não deve existir uma única região ou ilha que não participe dessa grande competição.

★ "O MOVIMENTO nacionalista é evidentemente um movimento de frente única do qual participam em torno de bandeiras patrióticas, democráticas e progressistas pessoas das mais diversas classes sociais e de todas as tendências, correntes e partidos políticos. Assim como é falso chamar de comunistas a todos os que lutam em defesa do petróleo brasileiro, como fazem os entreguistas e os jornais da reação, é igualmente errôneo supor que os comunistas possam por motivos de classe ou doutrinários ser contrários ao movimento nacionalista. Como comunistas, somos internacionalistas e inimigos irreconciliáveis do nacionalismo burguês no que tem de exclusivista e reacionário, nas jamais deixamos de apoiar o conteúdo democrático e progressista que tem o nacionalismo nos países economicamente dependentes ou semicolônias, como o Brasil."

LUIZ CARLOS PRESTES

# LEIA E DÊ UM EXEMPLAR DE PRESENTE A SEU AMIGO

Traduzido da edição em inglês publicada na China

JIN-MIN-JI-PAO  
(Diário do Povo, de Pequim)



AINDA SOBRE  
A EXPERIÊNCIA  
HISTÓRICA  
DA DITADURA  
DO PROLETARIADO

G\$ 20,00

na VITÓRIA

Rua Juan Pablo Duarte N.º 50, sob.

Rio de Janeiro

# ESTUDAR MUITO MAIS PARA MELHORAR A PRÁTICA DE NOSSA REVOLUÇÃO

**EXTRAORDINÁRIA vitória alcançou o Partido Comunista da Indonésia nas eleições recentemente realizadas naquele país. Como resultado da política seguida pelos comunistas, de apoio às medidas democráticas adotadas pelo governo do presidente Sukarno e de participação ativa na ampla frente única de todas as forças democráticas e progressistas, conseguiram eles aumentar sua influência entre as massas do povo indonésio e obter resultados surpreendentes nas eleições, fato esse que está tendo repercussão em todo o mundo.**

As novas vitórias obtidas em Java Central e Leste, divulgadas pelas agências telegráficas, superaram os êxitos recentes nas eleições locais de Djakarta, capital do país. Os comunistas obtiveram 500.000 votos a mais que em 1955, em doze distritos do leste de Java, o que corresponde a um aumento de 25%. Em 9 das 13 circunscrições eleitorais o PC foi majoritário, enquanto que o Partido Nacionalista e o Partido Haldatul são majoritários cada um em apenas um distrito. O PC foi o único que aumentou sua votação em relação a 1955.

Assim, na ilha de Java, que agrupa três quintos da população indonésia, o Partido Comunista tornou-se o maior partido, derrotando os nacionalistas, que tinham obtido o primeiro lugar nas eleições de 1955. No centro de Java, os comunistas obtiveram cerca de um milhão de votos a mais que os nacionalistas.

O resultado das eleições veio demonstrar, portanto, a justiça da política firme e independente do Partido Comunista da Indonésia, vanguarda do proletariado e do povo indonésio. O P. C. da Indonésia completou 37 anos de existência em maio último. Por essa ocasião, seu secretário-geral, D. N. Aidit, escreveu o artigo que publicamos a seguir ligeiramente resumido.

No dia 23 de maio de 1957, comemoramos o 37º aniversário da fundação do Partido Comunista da Indonésia. Nesse dia, comemoramos não só o aniversário de um grande partido, mas de um partido que possui uma história de luta revolucionária e heróica, um partido que cresce em tamanho, ante os olhos do proletariado e do povo indonésio, um partido cujo futuro brilhante está assegurado pelas leis de desenvolvimento da sociedade indonésia.

Com o surgimento do Partido Comunista da Indonésia, há 37 anos, nasce na sociedade indonésia uma nova força, cujas sementes já estavam lançadas ali desde a organização da I. S. D. V. (Indische Sociaal Democratische Vereniging) em 1914, uma força política do proletariado, que fez aliança com outras classes revolucionárias e que, aprendendo com o Ocidente, orientou-se para o proletariado do Ocidente, para Marx, Engels, Lênin e outros. Isso estava em contradição com a burguesia indonésia, a qual, desde a fundação do Budi Utomo em 1908, tinha-se voltado para a burguesia ocidental, e tinha tomado a burguesia ocidental como uma mestra. Nesse processo, ambas essas orientações foram submetidas à prova, e os fatos provaram que a orientação voltada para a burguesia ocidental não é adequada para o povo indonésio, porque a burguesia ocidental não está de acordo, em geral, com a independência da Indonésia das garras do colonialismo.

Não é preciso fazer segredo do fato de que, desde que ingressou na arena política, a luta por sua independência, o proletariado indonésio voltou-se para o proletariado ocidental. Tampouco faz segredo a burguesia indonésia, de fato se orgulha disso, do fato de que toma por mestres os ocidentais, ou em outras palavras, os membros da burguesia ocidental. Em comparação com o proletariado indonésio e o proletariado do Oriente, o proletariado ocidental é muito mais velho, possui grande experiência de sua luta e foi capaz, mais cedo, de extrair as conclusões científicas da experiência de sua luta.

Assim, é perfeitamente natural que o proletariado indonésio e o proletariado do Oriente se orientem pelo proletariado ocidental, bem como é perfeitamente natural que a burguesia indonésia e a burguesia do Oriente voltem seus olhos e seus pensamentos para a burguesia ocidental, porque esta é mais velha, possui mais experiência de luta e foi capaz, mais cedo, de tirar as

conclusões das experiências de sua luta.

A principal diferença é que, em geral, a burguesia ocidental não é amiga do povo in-



donésio em sua luta pela independência nacional, enquanto que o proletariado ocidental, é um amigo leal e fiel do povo indonésio. O proletariado ocidental não possui outro interesse em relação a Indonésia senão o de completa independência, não só para o proletariado indonésio mas também para o povo indonésio em seu conjunto.

Depois da irrupção da Grande Revolução de Outubro em 1917 que deu origem à União Soviética, primeiro Estado socialista, o proletariado indonésio ficou ainda mais convencido da justiça de sua orientação. O nascimento da União Soviética provou na prática que o proletariado pode manter o poder estatal, que o proletariado pode manter o poder sem a burguesia, enquanto que, por outro lado, não houve ainda até agora nenhuma prova, nem poderá haver jamais qualquer prova de que a burguesia possa manter o poder sem o proletariado.

Mas, significará o fato de que a orientação do proletariado indonésio é justa, que a vitória está assegurada para o proletariado e o povo indonésio? O proletariado russo provou que isso não é verdade. O proletariado russo ensinou que a vitória só foi possível depois que o proletariado russo, e particularmente seu partido político, conseguiram combinar a verdade geral do marxismo com as condições da sociedade russa, com a prática concreta da revolução russa. Lênin e os comunistas russos tiveram êxito na direção da revolução russa. Lênin e os comunistas russos tiveram êxito na direção da revolução russa, não só porque dominavam os ensinamentos de Marx, mas porque compreenderam

## D. N. AIDIT, SECRETÁRIO GERAL DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA INDONÉSIA

os fatos reais do mundo confrontando-os e estudaram cuidadosamente as características específicas do país e do povo, nos quais travavam sua luta e sua atividade revolucionária. Através de sua prática revolucionária e de suas conclusões referentes ao mundo que ele via e relativas às condições específicas da Rússia, Lênin enriqueceu o marxismo. O leninismo é uma verdade geral para o proletariado do mundo inteiro, é a teoria e a prática do marxismo na era do imperialismo e da revolução proletária mundial.

Os 37 anos do Partido Comunista da Indonésia são, em essência, 37 anos de combinação do marxismo-leninismo com a prática concreta da revolução indonésia. O mal do dogmatismo, que afetou os dirigentes e os membros do PCI durante muito tempo, acarretaram numerosos erros

nos terrenos político, organizativo e ideológico. O resultado foi que o processo de combinação do marxismo-leninismo com a prática concreta da revolução indonésia foi enormemente retardado. Desde o período em que o PCI começou a reconstruir-se, depois dos rudes golpes contrarrevolucionários enfrentados em 1948, uma das mais importantes lutas internas do PCI foi contra o dogmatismo.

As experiências das revoluções vitoriosas nos países do Oriente, desde o fim da Segunda Guerra Mundial, por exemplo, a Revolução Chinesa, ajudaram grandemente o PCI em sua luta contra o dogmatismo. A experiência da revolução vitoriosa nos países do Oriente ensinou muito ao PCI. Desenvolveu-se entre os quadros do PCI um enorme desejo de aprender com as experiências dessas revoluções vitoriosas no Oriente. Mas, na primeira fase do estudo dessas revoluções surgiu a tendência de fazer isso sem uma atitude crítica, ou em outras palavras — outra vez o dogmatismo — adotando as mesmas conclusões e insistindo, de maneira artificial, que elas eram aplicáveis também à Indonésia. Era como se os problemas da revolução indonésia fossem exatamente os mesmos das revoluções de outros países orientais, exatamente como se não houvesse diferença alguma em relação àquelas países nos quais as revoluções já fossem vitoriosas. Na realidade, porém, não existem duas coisas iguais, mesmo se elas foram produzidas por uma mesma fábrica, usando instrumentos de alta precisão.

A rapidez ou a demora com que a revolução indonésia al-

cançará sua vitória, o número de erros que cometemos, nossa habilidade de superar várias dificuldades, dependem em grande parte da capacidade de nosso Partido, acima de tudo da capacidade de seus quadros em combinar as verdades gerais do marxismo-leninismo com a prática concreta da revolução em nosso país, em nossas ilhas, em nossas províncias, nossos distritos e nossas aldeias, em resumo, onde quer que o Partido trabalhe. Utilizando o marxismo-leninismo como guia, desenvolvemos nossa atividade revolucionária, baseando-nos em nossas próprias forças, nos fatos políticos, econômicos e culturais, nos costumes e hábitos que nos cercam.

O marxismo-leninismo é um guia, um guia cuja justiça já foi comprovada. Mas tal guia será inteiramente inútil se não o utilizarmos para explicar as condições que nos cercam. São as circunstâncias e os fatos que nos cercam que devem constituir o ponto de partida. Não é possível que nós trabalheemos à base dos «é preciso» de experiências de outros lugares. Com o marxismo-leninismo como guia e baseando-nos nos fatos com que nos defrontamos, devemos elaborar nossos próprios «é preciso», para todas as circunstâncias e onde quer que estejamos, a fim de fazer avançar nosso movimento revolucionário.

Sómente se estudarmos, com diligência o marxismo-leninismo e formos hábeis em usá-lo como guia, somente se investigarmos os fatos que nos cercam no momento atual e investigarmos o que ocorreu antes a fim de daí tirar lições, estará o nosso Partido seguro de que nos próximos anos ele será ainda mais capaz de combinar o marxismo-leninismo com a prática concreta da revolução indonésia.

Em vista das grandes diferenças no desenvolvimento político, econômico e cultural das várias ilhas e regiões de nosso país, devemos assegurar que as verdades gerais sobre a revolução indonésia, os resultados da análise e das conclusões do marxismo-leninismo sobre a revolução indonésia, que são ensinadas fundamentalmente pelo Partido, sejam estudadas com a maior atenção, sejam usadas como guia para o estudo das condições específicas de cada lugar e, baseado nisso, tomar medidas práticas e seguras, na esfera política, econômica e cultural, de acordo com as condições locais.

Sómente quando já somos capazes de usar o marxismo-leninismo de acordo com as condições de nossas respectivas ilhas, de nossas respectivas regiões, em resumo, onde quer que possamos realizar nosso trabalho revolucionário, estará o nosso Partido aplicando um dos princípios básicos do marxismo-leninismo, ou seja, a unidade da teoria com a prática. A aplicação dessa importante tarefa, a tarefa de estudar o marxismo-leninismo tendo como objetivo a revolução indonésia, depende em grande parte de nossos quadros superiores e intermediários. Devemos dedicar todas as nossas energias para pôr fim aos métodos incorretos de estudar a teoria revolucionária, separadamente do estudo da revolução indonésia.

Resumindo, os anos vindouros devem ser anos de orga-

## Aos Emigrados Espanhóis

APÊLO DO P. C. DA ESPANHA

«O jornal «Mundo Obrero» publicou em 11 de maio passado o seguinte apêlo do Buro Político do Comitê Central do Partido Comunista da Espanha:

«Camaradas e amigos:

As recentes manifestações contra a mudança iminente de júbilo os comunistas e antifranquistas aliados. Estas e outros acontecimentos políticos dos últimos tempos põem em relevo a profunda crise de regime existente e ampliam o apoio que a política de reconciliação nacional do nosso Partido encontra e cria em preparação para futuras grandes jornadas nacionais de luta pela democracia.

Nesta situação, ante o nosso Partido se apresentam ingentes tarefas que reclamam, além de heroísmo e abnegação dos comunistas, importantes recursos econômicos. O Partido da classe operária não pode obter êxito sem os recursos dos militantes e das massas que aprovam a sua política.

Atendendo a estas razões, dirigimo-nos a todos as organizações e militantes do Partido na emigração solicitando-os a organizar uma ampla campanha de ajuda econômica à luta do Partido no país.

Dirigimo-nos, pedindo-lhes que secundem esta campanha, a todos os nossos amigos, a todos os que na emigração aprovam a política do Partido Comunista e apreciam a participação abnegada de seus militantes na luta contra o franquismo.

Estamos certos de que todos vós, camaradas e amigos, não regateareis esforços e sacrifícios para corresponder à valerosa e fecunda luta de nossas organizações no país. Esperamos que vossa iniciativa entusiasta encontre as formas adequadas de realizar esta campanha segundo as condições de cada lugar.

A campanha deve ser acompanhada da explicação da situação do país e de nossa política, do papel que o Partido desempenha na luta, para que cada um compreenda a significação da ajuda que se solicita.

Depositamos toda a nossa confiança na acolhida que este apêlo há de encontrar, tanto nas nossas organizações e militantes, como entre os trabalhadores e intelectuais exilados, que sempre sustentaram a luta do Partido Comunista por uma Espanha próspera, democrática e independente.

Maio, 1957.

O Buro Político do Comitê Central do Partido Comunista da Espanha.

## Interesses em Cheque...

(CONCLUSÃO DA PÁG. 3)

nada com as promessas de empréstimos e financiamentos através do «Export & Import Bank» e do projetado Banco Pan-americano, lançará certamente todo o peso da pressão yanque sobre os «Yes Men» das chancelarias latino-americanas e os representantes das principais entidades de latifundiários presentes no con-

### Interesses Opórtos

Desta vez, entretanto, não será tão fácil a missão do irmão do presidente americano: são inúmeros os pontos de atrito, ponderáveis os interesses antagônicos e não se trata agora de assinar declarações anticomunistas ou afirmar, gratuitamente, que os Estados Unidos seriam defendidos pelos latino-americanos na Coreia ou em qualquer conflito. Trata-se de uma Carta Econômica, de garantias de preços de café, de estanho, de cobre. Trata-se de concordar ou não com as quedas de preços provocadas pela colocação dos excedentes agrícolas nos países que exportam os mesmos produtos. Trata-se, enfim, de adotar critérios e tetos de financiamentos e empréstimos.

São ditas as mais gerais e mais importantes reivindicações latino-americanas na conferência, refletidas já no texto do anteprojeto, o que aliás provocou pronunciamentos contrários nos Estados Unidos:

1) Evitar ou diminuir os efeitos da colocação dos excedentes norte-americanos.

2) Assegurar a estabilidade permanente do volume e dos preços da exportação dos produtos básicos latino-americanos.

Os programas americanos de subvenção e distribuição de excedentes agrícolas repercutem desfavoravelmente sobre a estabilidade econômica de inúmeros países, eis que provocam a baixa dos preços de produtos como o trigo e algodão, que são básicos em

algumas economias nacionais ou têm importância relativa em outras.

A instabilidade dos preços dos produtos primários, por outro lado, constitui o grande problema dos países latino-americanos. As medidas econômicas norte-americanas que visam manter um grau razoável de estabilidade nos Estados Unidos, altamente industrializados, redundam frequentemente em bruscas alterações e quedas de preços dos produtos primários latino-americanos. O programa de restrições das importações de chumbo e zinco, por exemplo, acabou acarretar graves perturbações econômicas no México e no Peru. A restrição mais recente de reduzir em 10% as importações de petróleo, outra medida que visa uma certa estabilização americana, prejudicou a economia da Venezuela.

## O Brasil deve ter posição independente

Em torno de interesses contraditórios que decorrem da fundamental contradição entre a economia americana e as dos países do continente, será sem dúvida travada a luta na Conferência de Buenos Aires.

Até o momento, a dez dias do conclave, não se tem qualquer notícia sobre a composição da delegação brasileira, nem as entidades e organizações governamentais ou de classe travaram qualquer debate ou indicaram delegados.

As forças patrióticas e progressistas exigem do governo que sejam defendidos os interesses do Brasil na Conferência de Buenos Aires e que a nossa delegação adote a mesma posição independente. Ante o desenvolvimento do poderoso movimento nacionalista, que se estende por todo o país, em defesa dos interesses nacionais, de nada valerão cláusulas e acordos servis que acaso forem pactuados por delegações do tipo das chefadas pelos João Neves e Raul Fernandes em Bogotá e Quito, dinha.

## MOBILIZAR OS CAMPONESES PARA A LUTA NACIONALISTA

A NOTICIA que damos em outro local desta edição, sobre a instalação do Núcleo Municipal da Frente Nacionalista, em Marília, nos indica que este movimento de frente única inicia o seu rumo ao campo. Esse é um fato muito auspicioso no processo de desenvolvimento do movimento nacionalista.

Esses camponeses, parcela importante da nação, não podem ficar à margem do movimento nacionalista, quando ele vem empolgando outras camadas e classes da sociedade brasileira, como a classe operária, a pequena burguesia urbana e a burguesia nacional. Sendo o campesinato brasileiro uma força considerável no país podemos dizer que o movimento nacionalista, para tornar-se um poderoso, amplo e consistente movimento de massas, deve por em ação os milhões de trabalhadores do campo. Estes, juntos com a classe operária, serão uma base sólida e indestrutível na qual se apoiará a frente nacionalista brasileira.

Do mesmo ponto de vista, é urgente que se abra um trabalho que assegure a participação da massa camponesa no movimento nacionalista.

Não desconhecamos o espírito patriótico do nosso camponês, devemos dizer que a sua participação no movimento nacionalista não se pode dar de maneira espontânea. Os milhões de assalariados, colonos, posseiros, meeiros, arrendatários, empreiteiros, etc., que se acham espalhados por esse Brasil imenso, têm as mesmas aspirações de liberdade, paz, progresso e bem-estar, que têm todos os trabalhadores e patriotas que vivem nas cidades. Eles precisam, porém, ser despertados e mobilizados para a luta. Esta tarefa de despertá-los e mobilizá-los cabe às forças de vanguarda nas cidades que devem levar o movimento nacionalista para o campo; é uma tarefa sobretudo daqueles elementos democratas e patriotas que se encontram mais próximos dos camponeses, quer nas fazendas de café ou nos canaviais, nas fazendas de cacau ou nas plantações de algodão, sejam médicos, advogados, comerciantes, etc.

Cremos que os patriotas de Marília deram, nesse particular, um importante passo no sentido da organização e mobilização dos camponeses para a luta nacionalista, levando aos camponeses, através da voz dos líderes e dirigentes da Frente Nacionalista em São Paulo, as palavras de ordem antiimperialistas e convocando-os para a ação.

## NO PARANÁ:

# Ameaçados de Despejo os Posseiros de C. Mourão

CAMPO MOURAÕ (Do correspondente) — Estão ameaçados de despejo os posseiros de Campo Mourão, no Paraná. A ameaça parte agora do próprio Juiz de Direito desta comarca. A Comissão de Posseiros que o visitou para pedir providências conta as ameaças dos grileiros e seus jagunços, recebeu, como resposta, que quem quiser terra que vá para Mato Grosso ou Amazonas ou vá ser colono de café.

### Breve Histórico

Os posseiros de Campo Mourão ocupam terras devolutas do Estado do Paraná já há muitos anos. Essa ocupação tem decorrido mansa e pacificamente, com morada habitual e cultural efetiva, tanto que têm eles até cafés produzindo frutos. Por essa razão já têm direito à propriedade definitiva dessas terras, com títulos que deveriam ser expedidos pelo Estado. Assim dispõe o decreto 3.060, de setembro de 1951, regulamentando disposição constitucional, no âmbito do Estado do Paraná.

Enquanto o progresso não havia chegado àquelas bandas, ao sertão bruto, aquelas terras não eram cobradas pelos grileiros, como sempre acontece. Os posseiros foram-se estabelecendo ali, construindo seus ranchos ou casas, roçando e derrubando o mato, plantando suas roças, dando vida ao sertão. Nessa época, não eram molestados, pois nem estrada havia que permitisse o acesso de grileiros àquela zona.

Logo, porém, que o progresso vai chegando à zona das posses, que as estradas já permitem o trânsito, que as roças estão produzindo os cereais e outros mantimentos, que já existe a carne e o leite, é então que os grileiros aparecem. Geralmente, trazem um título de propriedade de pequena área com que acobertam um grilo de centenas e centenas, muitas vezes milhares de alqueires. Este é precisamente o caso da gleba 9, do município de Campo Mourão, onde uma tal de família Albuquerque tem título de 140 alqueires e está fazendo um grilo de mais de 600 alqueires. De posse do título, de conluio com o Juiz da Comarca e com o Dele-

**Um Juiz a serviço dos grileiros — Juiz e promotor procuram desmoralizar o governo Lupion — Aviso aos grileiros: os posseiros não abandonarão suas posses**

gado, solicitam a polícia que lá vá fazer o despejo de um sem número de famílias, desalojando-as de suas moradas de muitos anos sem nenhuma indenização, sem respeito pelos seus direitos, adquiridos dentro das leis estaduais e federais. Aquil, porém, há uma diferença: os posseiros da gleba 9 não abandonarão suas posses.

### Ação dos Posseiros

Firmes, pois, no propósito de defender os seus direitos, os posseiros fizeram uma reunião em que elegeram uma comissão para falar com o Sr. Moysés Lupion, governador do Estado. A comissão rumou para Curitiba e lá foi recebida no Palácio Iguaçu pelo Governador, que prometeu normalizar a situação e que a polícia não iria fazer nenhuma violência contra os posseiros. Além disso, essa comissão procurou os jornais e deu entrevistas, esclarecendo a situação de ameaças constantes em que vivem. De volta de Curitiba, trouxeram inclusive fotografias que tiraram juntos com o Governador.

Tudo isso revela o desejo e o firme propósito dos posseiros de defenderem seus direitos pacificamente, sem nenhuma violência. Porém, depois que chegaram a Campo Mourão, passaram os membros da Comissão a ser ameaçados de morte pela família Albuquerque. Boatos foram espalhados, com essas ameaças, visando amedrontar a comissão e pôr em pânico os posseiros, sem contudo surtir os efeitos desejados.

### Quem Quiser Terra Que Vá Prá Mato Grosso

Diante das ameaças que passaram a receber da família Albuquerque, os posseiros resolveram mandar a comissão à sede da comarca, avisar-se com o Juiz de Direito,

Dr. Joaquim Figueiredo. Dessa forma, a Comissão procurou o Juiz a quem expôs a situação de todos os posseiros; as viagens que fez a Curitiba, a conversa mantida com o Sr. Governador, mostrou-lhe os jornais, as fotografias e tudo mais que fazia prova da promessa do Sr. Lupion de resolver pacificamente a situação das posses, de que todos receberiam seus títulos de propriedade. O Juiz, no entanto, numa demonstração do mais com-



pleto desprezo pelo direito dos posseiros, pelo seu sacrifício heróico de anos e anos embrenhados na mata para conseguir o seu pedacinho de terra, afirmou que o direito era da família Albuquerque que tinha o título das terras, que trabalhador não tem vez mesmo e que quem quisesse terra que fosse prá Mato Grosso, Amazonas ou que fosse ser colonos de café. A isso tudo, respondeu um membro da comissão, perguntando ao Juiz por que os grileiros não iam prá Mato Grosso ou Amazonas, uma vez que tinham dinheiro para abrir fazendas.

Disse mais o Juiz que mandará a polícia fazer o despejo e mandou que os posseiros saíssem das terras para depois entrarem com a demanda em juízo, que isso não iria

demorar. Mas a Comissão reafirmou essas propostas, classificando-as de manobras para ludir a boa-fé dos posseiros em benefício dos Albuquerque e toda a caterva de grileiros de Campo Mourão. **O Governador Não Manda Nada**

A Comissão procurou, por todos os meios, mostrar ao Juiz que o Sr. Governador havia prometido solucionar o problema das posses pacificamente, com o fornecimento dos títulos aos posseiros.

O Juiz, porém, estava irredutível. Mostrando todo o seu ódio aos trabalhadores e pacificamente aos posseiros chegou ao ponto de dizer que o governador não manda nada, que all quem manda é ele que é Juiz, que, além disso, esse governador é um

prometendo e não realiza nada, é só conversa fiada. Por fim, interveio o promotor público, com toda a zombaria, para dizer aos posseiros que fossem outra vez procurar o Sr. Lupion, já que tinham tanta fé nele.

### Apelo ao Governo

Segundo nos disse a Comissão, os posseiros não abandonarão suas posses. Lutarão até o fim pelos seus direitos. Estão confiantes na promessa do Sr. Moysés Lupion de solucionar pacificamente o problema das suas posses, com o fornecimento de títulos definitivos de propriedade. E é nesse sentido que apelam ao governo para que não permita sejam praticadas violências contra os trabalhadores das posses.

# Vitoriosa a Greve de Colonos na Fazenda do Ingá

LONDRINA. (Do correspondente) — Os colonos de café da Fazenda Ingá, no município de Bela Vista do Paraíso, em número de 76 famílias desencadearam na segunda-feira, dia 22 de julho, um movimento grevista para a conquista de melhores pagamentos na colheita de café. A greve foi vitoriosa em parte, obtendo os colonos um aumento de Cr\$ 10,00 por saca de café para colher. A paralisação foi de 100% dos colonos e de mais de 50% dos peões volantes que aderiram à greve por solidariedade.

Há tempos já os colonos da Fazenda Ingá vinham sentindo a necessidade de aumento para a colheita de café. A fazenda vinha pagando Cr\$ 30,00 por saca para levantar, já derricado; Cr\$ 30,00 para derricar e levantar; e Cr\$ 40,00 para derricar e levantar no pano. Depois de se consultarem uns aos outros, resolveram os trabalhadores eleger o sr. José Lúcio como seu líder e passaram a estudar as suas reivindicações.

Foi então que o sr. José Lúcio veio ao Sindicato dos Colonos de Londrina e a entidade o orientou no sentido de como deveriam proceder. Assim foi que no sábado, dia 20 de julho, foi uma comissão de 20 colonos falar com o administrador para pleitear o aumento desejado. A reivindicação básica era de Cr\$ 50,00 por saca de café colhido, sem distinção, isto é, tanto para a colheita comum como no pano. Todavia, o administrador se mostrou irredutível, dizendo que não iria aumentar nenhum tostão. Sabedores da disposição do proprietário da fazenda, que mora em São Paulo, de não admitir greve, pois esta já seria a terceira em 3 anos consecutivos, razão porque estava disposto a atender às reivindicações dos colonos, até certo ponto os colonos programaram a greve para a segunda-feira, dia 22 de julho.

### A GREVE

No dia 22 todos os colonos deixaram de ir ao serviço,

**100% dos colonos e 50% dos peões volantes paralisaram os trabalhos — Mulheres destacam-se na liberdade de grevistas presos — Uma vitória concreta — As experiências do movimento**

numa paralisação de 100%. — Somente uma parte dos peões volantes foi trabalhar. Dêstes, depois de um trabalho de esclarecimento feito pelos colonos, muitos deixaram o serviço. Assim, a paralisação de solidariedade dos peões foi de mais de metade.

O gerente, um espanhol, como pretexto para intervenção policial, passou a alardear que os colonos estavam usando de violência para a paralisação dos peões. Mas estes o desmascararam, afirmando que pararam voluntariamente.

Os grevistas mandaram o seu líder José Lúcio a Londrina, solicitar ajuda e orientação do Sindicato, enquanto continuaram a greve. Porém, enquanto isso, o gerente foi à cidade de Bela Vista e mobilizou a polícia que, chegando à fazenda e encon-

trando os colonos dispersos, cada um em um lugar, conseguiu prender três elementos. A violência da polícia toda a colônia, mesmo a outra secção que não estava em greve, por não ser o mesmo o seu caso. — Diante disso, resolveram unir-se e, incorporados, ir até a cadeia e tirar de lá os três presos. Assim fizeram. Alguns que não queriam ir, foram desacatados pelas mulheres que lhes pediram as calças de homem e lhes ofereceram as salas. Tiveram que ir. E foram em número de quase quarenta. Falaram com um advogado e libertaram os presos. O administrador e o gerente, diante da firmeza dos trabalhadores, resolveu conceder um aumento de Cr\$ 10,00 por saca, para as diversas modalidades de colheita. Assim, os colonos passaram a ganhar

Cr\$ 30,00 só para levantar; Cr\$ 40,00 para derricar e levantar; e Cr\$ 50,00 por saca para derricar e levantar no pano. Tiveram assim um aumento de 50%, 33,3% e 25%, respectivamente. Quem propôs esse aumento foi o promotor público de Bela Vista, que, enquanto os três colonos estavam presos, foi também até a delegacia de Polícia e, argumentando que foi ele quem tirou os três da cadeia, conseguiu engodar os colonos com os Cr\$ 10,00 de aumento.

### Experiências

Embora a greve dos colonos da Fazenda Ingá fosse apenas vitoriosa em parte, a verdade é que houve uma vitória concreta e os trabalhadores, obtiveram uma grande experiência. Primeiro, aprenderam que não podiam ter ficado espalhados pelo cafezal enquanto estavam em greve, mas deviam ter ficado juntos, unidos, para evitar que a polícia efetuasse prisões isoladas. Segundo, conheceram a sua força quan-

do conseguiram tirar os três companheiros presos. Terceiro, verificaram, já depois de terem aceitado os Cr\$ 10,00 de aumento, que foi um recuo sem razão de ser, pois que já haviam libertado os presos e a greve não tinha diminuído de intensidade. Por isso, se persistissem até o fim, conseguiriam a reivindicação reclamada. E não teriam ido na manobra do promotor público, que os engodou.

Depois de obtido o aumento de Cr\$ 10,00 por saca, voltaram os colonos ao trabalho, muito embora contra a vontade do líder que elegeram o sr. José Lúcio, que não teria aceito a proposta do promotor se estivesse presente. Mas os colonos não estão satisfeitos e com a experiência adquirida, poderão voltar novamente à greve.

A verdade, porém, a grande verdade que os colonos da fazenda Ingá aprenderam, foi que os trabalhadores conseguem vitórias quando atuam unidos e reforçam o seu sindicato.

# ★ Correspondência dos Estados ★

## PARAÍBA

**JOAO PESSOA** (Do Correspondente) — Por proposta do vereador Antônio Teixeira, a Câmara Municipal de Santa Rita aprovou uma moção de protesto contra a entrega da ilha de Fernando de Noronha para servir de base militar do exército norte-americano. Aquele legislativo municipal congratulou-se, também, com o Papa Pio XII, pelo seu pronunciamento contra as experiências com Bombas Atômicas.

Ainda por iniciativa do vereador Gastão Falcão, a Câmara aprovou uma moção de solidariedade ao deputado Jacob Franz, por sua atuação na Assembléa Legislativa da Paraíba, contra o acôrdo que pôs em mãos dos lanques uma parte do território nacional — a ilha de Fernando de Noronha.

## APÓIO A PETROBRAS

Repercutiu favoravelmente entre a população desta capital, o gesto do governador Flávio Ribeiro Coutinho, autorizando a direção da Petrobrás a reinvestir em ações todos os dividendos que conberam à Paraíba, no exercício de 1956. Este ato do governo serviu como uma reafirmação de fé nacionalista.

## RIO GRANDE DO SUL

### SOLIDARIEDADE AOS MINEIROS DE BUTIÁ

**PORTO ALEGRE** (Do correspondente) Uma Caravana de ferroviários e parlamentares des'a capital esteve em Butiá, para levar aos mineiros em greve a solidariedade moral e material dos seus companheiros de outras categorias profissionais. Uma concentração de mais de mil mineiros, tendo a frente a Comissão Central de greve, recebeu a Caravana, em frente à sede do sindicato.

A impressão geral de todos os componentes da Caravana é de que os mineiros estão firmes em seu movimento e revelam muita unidade,

condição fundamental para a vitória.

## PERNAMBUCO

**RECIFE** (Do correspondente) — Em Assembléa geral extraordinária, realizada na sede da Associação da Imprensa de Pernambuco, os jornalistas profissionais desta capital autorizaram, por unanimidade de votos, a diretoria do seu Sindicato a ingressar, na Justiça do Trabalho, com um dissídio coletivo, reivindicando das empresas jornalísticas aumento de salários.

Os jornalistas recifenses, no dissídio, que por esses dias deverá dar entrada no TRT, pleiteam um aumento salarial abrangendo as seguintes bases: para os que atualmente ganham até 4 mil cruzeiros — cem por cento; para os que percebem de 4 a 8 mil cruzeiros — oitenta por cento; e para os que têm ordenados superiores a 8 mil cruzeiros — sessenta por cento.

Os aumentos reivindicados, agora, pelos jornalistas recifenses deverá ter por base o atual nível de salários e efeito retroativo a partir do dia 1º de maio último.

**Também os Gráficos**  
Os trabalhadores gráficos vão iniciar nova campanha por aumento de salários. Neste sentido, a diretoria do Sindicato, tendo à frente seu presidente, o sr. Wilson Carva, lho, vem arrematando seus associados, pois o aumento conseguido e ano passado já se encontra praticamente superado. Isto devido às sucessivas majorações dos gêneros de primeira necessidade.

Em contato que mantiveram com a diretoria do órgão de classe dos gráficos, conseguimos apurar que a corporação, após a Assembléa geral extraordinária a ser realizada, optará por um dos dois caminhos: assinar uma convenção por um ou dois anos ou firmar um acôrdo sem tempo estipulado para sua vigência.

### Sapateiros

Caso não sejam atendidas nas suas reivindicações (55 por cento de aumento salarial) os sapateiros pernambucanos, através do seu Sindicato, irão à greve geral, a exemplo dos seus companheiros cariocas.

### Querem Aumento as Enfermeiras

Os trabalhadores em hospitais e casas de saúde, através de órgãos de classe a que pertencem, reivindicam aumento de salários na base de 50 por cento sobre o que atualmente ganham.

Neste sentido, já requeram do delegado do Trabalho, nesta capital, em ofício, a convocação de uma "mesa-redonda" entre dirigentes do Sindicato de que fazem parte e os diretores de hospitais e estabelecimentos de seguros que mantêm ambulatório.

### Dissídio dos Professores

Tendo dado entrada, na Justiça do Trabalho, a um dissídio coletivo, os professores primários e secundários recifenses esperam, agora, os resultados da pericia nas escritas contábeis dos colégios e ginásios, requerida pelos diretores dos estabelecimentos de ensino e concedida, por um prazo de 20 dias, a partir do dia 24 do corrente, pelo T.R.T.

Só depois de conseguidos os resultados desta pericia é que o Tribunal Regional do Trabalho tomará posição sobre o dissídio coletivo dos professores.



## Cinco Mil Pessoas em Marília Num Comício Nacionalista

**MARILIA** (Do Correspondente) — No dia 28 de julho último realizou-se nesta próspera cidade paulista a instalação do Núcleo Municipal da Frente Nacionalista. Uma multidão calculada em 5.000 pessoas compareceu ao comício realizado na Praça da Feira, para afirmar em praça pública o seu patriotismo e a sua disposição de defender intransigentemente as suas reivindicações nacionalistas.

### MESA-REDONDA NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

As 15 horas, na sede da Associação Comercial de Marília, houve uma "mesa-redonda", com a presença de autoridades, industriais, comerciantes, lavradores e operários, debatendo-se amplamente a questão que motivou a criação da Frente Nacionalista, consistente na defesa das riquezas nacionais contra a exploração dos monopólios imperialistas. O problema do petróleo, dos minerais atômicos, de Fernando de Noronha, foi intensamente discutido, dando-se ao povo uma consciência nítida de sua situação.

### GRANDE COMÍCIO

As 20 horas, na Praça da Feira, perante enorme e entusiasta assistência realizou-se o comício público, com a presença de representantes de várias cidades do Estado, destacando-se Bauru, Tupã, Birigui, Dracena, Pompéia, Osvaldo Cruz e outras, além de concentrações sindicais e operárias, conduzindo fiamulas e faixas. Abrindo o comício, falou o líder ferroviário Hipólito A. Gomes, em nome dos seus companheiros da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Falaram em seqüência, o vereador do PTB de Marília, Bernardo Severiano da Silva, o presi-

**Mesa-redonda na Associação Comercial — Inúmeros municípios da Alta Paulista fizeram-se representar na grande concentração — No movimento nacionalista não há discriminação ideológica**

dente da Associação Profissional dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil e do Mobiliário de Marília, sr. Henrique Zapparoli, o acadêmico de Direito Edson Bastos Gasparini, em nome do núcleo bauruense da União Nacional dos Estudantes, o Dr. David Hunovitch, médico e representante da cidade de Birigui, o Dr. Simão de Andrade Ribeiro, presidente do núcleo de Marília da Frente Nacionalista, o Dr. Fernando Roberto Humayti, advogado e professor em Marília e secretário do núcleo local da Frente Nacionalista, e, finalmente, o Deputado Dagoberto Salles, que, sob aplausos da grande assistência, discorreu longamente sobre os vários pontos que constituem o programa da Frente Nacionalista, destacando os pontos capitais do acôrdo de Fernando de Noronha, lesivo aos interesses nacionais, a tremenda campanha de desmoralização tentada contra a Petrobrás pelos trustes internacionais, provando efetivamente, com dados e números, que a mesma está vitoriosa e que caminha para equacionar definitivamente a questão do petróleo nacional; descreveu o saque praticado pelos lanques contra o desenvolvimento do país e o seu futuro, com o desvio das jazidas dos combustíveis atômicos para os Estados Unidos, sem conhecimento do povo e sem a menor compensação para a nossa Pátria, nos últimos dez anos.

Durante o comício, foi lida uma mensagem subscrita por 300 moradores da cidade de Tupã, prestando inteira simpatia e apoio aos que lutam pelos ideais nacionalistas.

Declarou que o movimento nacionalista está vitorioso em toda a Nação, e, que, dentro de seu programa de luta, não há distinção entre partidos, porquanto homens de todas as legendas partidárias estão lutando pela libertação do Brasil, econômica e política.

## REAGEM CONTRA A ESPOLIAÇÃO OS OPERÁRIOS TÊXTEIS CAMPISTAS

Os atuais donos da Companhia de Fiação Tecidos Industrial Campista, tendo a frente os srs. José Padilha Nunes Coimbra, Machado e Cascão, continuam a descarregar nas costas dos operários todas as dificuldades em que se encontra aquela empresa industrial.

### Querem Esbulhar os Têxteis

Estes senhores, baseados numa anterior concessão feita pelos operários têxteis, quando do início da crise da indústria de tecidos, voltam agora a manobrar para arrancar dos trabalhadores novas concessões que só poderão agravar a precária situação dos operários. Os atuais diretores da Companhia acabam de enviar do Rio uma proposta constituída de 9 itens, para ser assinada pelos operários. Se tal documento fôr assinado, os têxteis campistas abrirão mão em favor dos seus patrões, de quase 50% dos seus salários atrasados, das férias vencidas até o momento atual, haveria desistência do recebimento do repouso semanal remunerado, os restantes 50% do salário atrasado seriam pagos quinzenalmente e em parcelas de 5%. Além disso, concordariam com a dispensa do salário a que têm direito durante o mês corrente, até que a fábrica volte a funcionar; com a liberação em favor dos patrões das máquinas, estoques e todos os materiais em litígio para o pagamento dos seus atrasados.

### Repelida a Proposta

Em grande assembléa realizada no dia 9 do corrente,

estiveram presentes vários dirigentes da Companhia. Coube ao dr. Uraquitan Leite, ler a «fundamentação» da proposta que devia ser assinada espontaneamente pelos operários. Entretanto, os 700 trabalhadores ali reunidos decidiram repelir a miserável proposta, por constituir uma espoliação descarada dos dirigente dos trabalhadores.

### Não Assinaram o Documento Patronal

Finalmente a assembléa encerrou sem que houvesse uma solução, de vez que os operários estão de olhos abertos, não abrirão mão de um

centavo sequer dos seus salários e não assinaram o documento patronal por ser afrontoso aos próprios trabalhadores.

Os senhores da Companhia de Fiação, Tecidos Industrial Campista, ao tentarem a assinatura dos operários para esse negócio escabroso, não levaram em consideração a situação de mais de um milhão de operários e suas famílias, há cinco meses sem receber um tostão para a sua manutenção. Os têxteis não podem condenar suas famílias à fome para que os novos donos da Companhia não desembolsem o dinheiro por eles acumulado.

## POSTA RESTANTE

De Jaime (Uberlândia), recebemos sugestões para o estudo dos problemas do campo. Pelo assunto abordado a carta não se presta à publicação. Agradecemos e pedimos que volte a nos enviar outras correspondências.



Do leitor Arnaldo Bandeira recebemos dois artigos: "Um puro Sangue" e "Nacionalismo Púrpuro". O primeiro não publicaremos, por fugir, os seus termos, do critério adotado pelo nosso jornal. O segundo, faremos um resumo que será publicado na próxima edição. Muito grato.



Do leitor Rocha Xavier (Norte do Paraná) recebemos dados sobre comemorações do 1º de Maio. Deixamos de publicá-los devido o atraso no recebimento. Volte a escrever.



Do nosso Correspondente em Belém do Pará, recebemos dados sobre a III Conferência dos Lavradores. Daremos em nossa próxima edição e enviaremos o número de exemplares solicitado. Muito grato.

## VOZ OPERÁRIA

Diretor-Responsável

Mário Alves

MATRIZ:

Av. Rio Branco, 257, 17º and. s/ 1.712 Tel. 42-7344

ASSINATURAS:

Anual .....	100,00
Semestral .....	60,00
Trimestral .....	30,00
Núm. avulsos .....	2,00
Núm. atrasado .....	2,00
Aérea ou sob registro, despesas à parte: Preço no R. G. Sul San. Catarina, Paraná, Distrito Federal, São Paulo, E. Santo e Belo Horizonte .....	200
Grátis e interior de Amazonas e Territórios .....	4,00
Outros Estados .....	3,00
M. Gerais .....	2,50

SUBSCRIBAIS:

SAO PAULO — Rua dos Estudantes nº 94 s/ 21. 2º and. — Tel. 3-4983  
 PORTO ALEGRE — Rua Voluntários da Pátria, nº 66, s/ 48.  
 RECIFE — Rua Floriano Peixoto nº 85 — 2º and. — s/ 326.  
 FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, nº 1.748 — s/ 22 — Tel. 1-13-03.  
 SALVADOR — Rua Barão de Cotegipe, 62 — Edifício Zacharias, s/ 205 (Calçada).  
 JOAO PESSOA — Rua Duque de Caxias, 558 — 1º and. — Sobr. 3 e 4.

# O MOVIMENTO NACIONALISTA GANHA AS RUAS

O movimento nacionalista, que ganha a cada dia maior vigor, conquistando camadas sempre mais amplas, desempenha hoje um papel cada vez mais importante no desenvolvimento da situação política nacional. Sucodem-se os manifestos de lançamento de novas organizações nacionalistas, que se propõem como objetivo lutar em defesa de nossas riquezas e da soberania nacional, contra a ação nefasta dos trustes estrangeiros, que dominam a nossa economia.

A amplitude do movimento é tal que chega a reunir mais de uma centena de parlamentares, da própria maioria governamental, que apresentam ao presidente da República um verdadeiro programa de governo, no qual se exigem modificações substanciais na atual política interna e externa.

## MOBILIZAÇÃO DE MASSAS

Já contando com um número expressivo de frentes, comissões e movimentos nacionalistas que surgem em todos os Estados, o movimento nacionalista brasileiro, em seu conjunto, encontra-se na fase de estruturação das direções e lançamentos de manifestos.

Para que tenham maior força e consistência necessita da mobilização de amplas massas populares. A campanha nacionalista empolgará o povo na medida em que for para a rua, para os comícios e manifestações em praça pública, que reúnem milhares e milhares de pessoas, numa demonstração vigorosa e eloquente dos anseios de nosso

## O APOIO DAS MASSAS POPULARES GARANTIRÁ O ÊXITO DA LUTA POR UMA POLÍTICA PATRIÓTICA E DEMOCRÁTICA

povo por uma nova política, democrática e nacionalista.

Há poucos dias, realizava-se na capital de São Paulo uma concentração pública, na praça da Sé, Grande e entusiástica assistência aplaudiu ali os oradores, que apresentaram o manifesto da Frente Nacionalista de São Paulo.

Outros comícios e concentrações, realizados por todo o país darão ainda maior impulso ao movimento nacionalista e farão com que ele exprima realmente os interesses das mais diversas camadas de nossa população, de

amplios setores de dentro e de fora do governo, que desejam uma política diferente dessa que hoje existe.

## NOVAS VITÓRIAS PODEM SER CONQUISTADAS

Os fatos estão provando que a pressão dos setores nacionalistas contra as medidas entreguistas tomadas pelo Sr. Kubitschek pode levar o governo a recuar e atender aos interesses nacionais. Um exemplo disso foi o caso de Capuava e outro, mais recente, a saída do brigadeiro Hen-

rique Fleiussa, do Ministério da Aeronáutica, por sua posição vacilante em face dos golpistas.

A intensa campanha da Imprensa "sadia" contra o chamado estatismo, cujo objetivo principal é golpear o monopólio estatal do petróleo e destruir a Petrobrás; as tentativas de desmoralização do movimento nacionalista e os ataques aos nacionalistas — que não são mais que manobra para atender às exigên-

das dos trustes norte-americanos — podem ser derrotadas pela ação das massas.

O movimento nacionalista ganhará ainda maior vigor e conquistará novos êxitos quando ampliar suas ligações com as massas trabalhadoras e populares. O fator decisivo é o apoio das massas, que manifestarão ao governo, nas ruas, o desejo de que se façam mudanças progressistas e democráticas na política do país.

## Denúncia do "Ajuste" de Fernando de Noronha

Os jornais dos últimos dias divulgam informações atribuídas a "autoridades norte-americanas do Recife", segundo as quais não seria instalada na Ilha de Fernando de Noronha nenhuma base militar nem estação de lançamento de foguetes teleguiados. Segundo a mesma fonte, seriam instaladas em território brasileiro três novas estações de "loran" (abreviação de "long range"), referentes a equipamento de longo alcance para navegação pelo rádio.

Alegaram os informantes, a pretexto de convencer a opinião pública de que as novas estações de "loran" são

## Prossegue a instalação da base de teleguiados pelos norte-americanos

instrumento de paz e não de agressão, que a sua instalação será "de grande utilidade para a navegação aérea e marítima, nas importantes rotas internacionais que convergem sobre o nordeste do Brasil".

No entanto, ao mesmo tempo em que eram divulgadas essas informações, os mesmos jornais noticiavam a visita do embaixador norte-americano no Brasil, E. Briggs, à Ilha de Fernando de Noronha, a fim de "inspecionar os postos de teleguiados". Além disso, três membros efetivos do Serviço de Teleguiados dos Estados Unidos chegaram ao Recife, para providenciar o armazenamento do material destinado à construção da base dos teleguiados naquele arquipélago. Da instalação desse depósito depende a virada, ainda este ano, de navios do Exército norte-americano, conduzindo aquele material.

Por outro lado, o matutino carioca "Correio da Manhã" publicava a 2 do corrente uma entrevista com o aviador João Mendes da Silva, elemento dos mais categorizados em assuntos referentes a engenhos teleguiados (teleguiados). Em suas declarações, afirma aquele militar que um grupo de oficiais da Aeronáutica dedica-se a intensos estudos do problema de engenhos teleguiados e que Fernando de Noronha é a décima primeira estação da cadeia das bases controladas pelos norte-americanos.

Afinal, com quem está a verdade? Será ou não instalada uma base de teleguiados em território brasileiro? Os fatos desmascaram as alegações das "autoridades norte-americanas do Recife".

A verdade é que a base está sendo instalada e acaba de ser visitada pelo embaixador ianque. E seu objetivo é, como já foi denunciado desde o início, integrar nosso país no plano militarista de preparação de uma guerra de agressão contra o mundo socialista. O mais grave porém é que se está processando a ocupação de todo o nordeste pelas forças armadas norte-americanas.

As alegações agora apresentadas têm por objetivo amortecer a vigilância do povo brasileiro, que se ergue em protesto contra a entrega de parte de nosso território. Sucodem-se os comícios e manifestações de parlamentares, trabalhadores representantes das mais diversas camadas da população, exigindo a denúncia do acordo de cessão de Fernando de Noronha. Cresce o movimento nacionalista, cujo programa coloca em primeiro plano a defesa da soberania nacional. E' nesse momento que se procura iludir a opinião pública brasileira, alegando falsamente que se trata apenas de instalar estações de "loran", que virão beneficiar a navegação marítima.

O povo brasileiro exige a denúncia do "ajuste" e a saída dos militares ianques de todo o território nacional.

★ **COM DIFERENTES** origens e as mais diversas denominações, todos os movimentos nacionalistas que hoje surgem pelo país identificam-se por uma finalidade comum — todos refletem a mesma preocupação de defesa do petróleo brasileiro, dos minerais atômicos e demais riquezas nacionais, ameaçadas de pilhagem pelos monopólios norte-americanos; traduzem os anseios patrióticos e o desejo de paz e de relações amistosas com todos os povos da maioria esmagadora da nação; exprimem as aspirações democráticas e progressistas de amplos setores da população.

LUIZ CARLOS PRESTES

## POR TODO O BRASIL

### VITÓRIA

★ **NA SEMANA** que passou, surgiram novas comissões, frentes e organizações nacionalistas, que se incorporam assim ao poderoso movimento em defesa de nossa soberania e das riquezas nacionais, em plena expansão através de todo o país.

Em Vitória, capital do Espírito Santo, foi constituído o Movimento Nacionalista Capixaba, em expressiva solenidade, que contou com a presença de deputados federais e estaduais, vereadores e líderes sindicais. Nessa ocasião foi eleito a diretoria do movimento, cuja presidência de honra coube ao senador Atilio Vivacqua e ao sr. Ari Viana.

### MARÍLIA

★ **NA CIDADE** paulista de Marília, mais de cinco mil pessoas participaram do comício de lançamento da Frente Nacionalista local. Vieram representantes, das cidades vizinhas de Bauru, Tupã, Birigui, Dracena, Pompéia e Osvaldo Cruz. Também compareceram delegações de fábricas e sindicatos, conduzindo fâmulas e faixas.

Uma mesa-redonda realizou-se na sede da Associação Comercial de Marília, nesse mesmo dia. A ela compareceram autoridades locais, industriais, comerciantes, lavradores e operários, sendo amplamente debatidos os objetivos da Frente Nacionalista recém-criada.

No manifesto de lançamento, diz a Frente de Marília que conclama a "todos os homens e mulheres, de todos os partidos e tendências políticas, a cerrarem fileiras contra a espoliação de nossa pátria pelos insaciáveis monopólios imperialistas".

### NOVA IGUAÇU

★ **ASSINADO** por vários deputados federais e estaduais pelo prefeito, presidente e secretários da Câmara Municipal, vereadores, e muitas outras personalidades locais, acaba de ser lançado o Manifesto da Frente Nacionalista de Nova Iguaçu. Depois de salientar a necessidade de defender as riquezas nacionais e de destacar o importante papel que corresponde ao Estado do Rio no desenvolvimento econômico do Brasil, diz o Manifesto: "Agora e mais uma vez, quando a consciência nacionalista avança impetuosamente, Nova Iguaçu, numa demonstração cabal de sua vitalidade, alista-se no movimento, reclamando o apoio para prementes reivindicações de seu povo".

